

A LAVOURA

BOLETIM

DA

SOCIEDADE NACIONAL

de Agricultura



COLHEITA MECANICA DO CAFÉ — S. PAULO



PROCESSO LUIZ BUENO

Capital Federal

❖ VIRIBUS UNITIS ❖

BRASIL

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa-postal, 1245
Endereço Telegraphico, AGRICULTURA
Telephone n. 1416

Sede: Ruas da Alfandega n. 108
e General Camara n. 127
RIO DE JANEIRO

DIRECTORIA

Presidente — Dr. Wenceslão Alves Leite de Oliveira Bello.

1º Vice-presidente — Vago.

2º Vice-presidente — DR. SYLVIO FERREIRA RANGEL.

3º Vice-presidente — DR. DOMINGOS SERGIO DE CARVALHO.

Secretario Geral — DR. HEITOR DE SÁ.

1º Secretario — DR. FRANCISCO TITO DE SOUZA REIS.

2º Secretario — DR. BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA.

3º Secretario — DR. JOSÉ RIBEIRO MONTEIRO DA SILVA.

4º Secretario — ALBERTO DE ARAUJO FERREIRA JACOBINA.

1º Thesoureiro — DR. JOÃO PEDREIRA DO COUTO FERREZ JUNIOR.

2º Thesoureiro — CARLOS RAULINO.

Directores das Secções

Horto da Penha	Dr. Wenceslão Bello
Fazenda de Santa Monica	Dr. Sylvio Rangel.
Secretaria, Alcool e Museu	Dr. Benedicto Raymundo.
Secção Technica e Bibliotheca	Dr. Heitor de Sá.
Plantas e sementes	Dr. Monteiro da Silva.
Propaganda e estatística	Alberto Jacobina.
Thesouraria	Carlos Raulino.

Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todos que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A redacção não se responsabilisa pelas opiniões emittidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicações e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção DA LAVOURA na sêde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não acceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura.

Condições da publicação dos annuncios

VEZES	MEIA PAGINA	UMA PAGINA
1	12\$000	20\$000
3	30\$000	50\$000
6	50\$000	90\$000
12	90\$000	170\$000

Os annuncios são pagos adeantadamente.

Tiragem 5.000 exemplares

SUMMARIO

	PAGS.
Cooperatismo agricola	1
Circular	7
Colheita mecanica	12
Considerações e reflexões acerca da criação do porco	16
O trigo em Minas Geraes	21
Expediente	29
Noticiario	32
Parte Commercial	42
Bibliographia	49
	52

EDITORIAL

Cooperatismo Agrícola

I

O cooperatismo se está impondo cada vez mais como medida urgente e do maior alcance para os interesses da lavoura nacional.

Por toda a parte o lavrador se queixa, com razão, do exíguo lucro que lhe fica de seu rude e afanoso trabalho. Terminado o longo periodo que vai do arroteamento da terra até a venda do producto, vencidas as difficuldades da technica, soffridas que foram as emoções de esperança e desalento que se alternam e colidem em seu espirito com as boas e as más eventualidades que occorrem, esgotados, por vezes, os minguados recursos, á custo adquiridos, para custear a lavoura, não raro é verificar o lavrador que o producto da venda não cobre as despesas e que um *deficit* é o triste resultado de todo o seu labor.

Esta é a situação do lavrador em todos os Estados, qualquer que seja o genero de cultura a que se dedique : ou tem prejuizo e verifica que trabalha para o interesse de outros e se arruina, ou apura tão minguado lucro que lhe não garante o futuro e apenas lhe basta para poder viver.

Salvam-se excepções, em condições especiaes, e prosperam os criadores, emquanto as epizootias não dizimam seus gados ; a agricultura, porém, que fazia a gloria e a riqueza do paiz, está decadente ou já está proxima da miseria.

Esta situação, que existe de algum tempo e se vai aggravando, tem trazido a substituição das culturas pela criação. Grandes fazendas tem sido abandonadas, ou quasi, e apresentamo triste espectaculo das más hervas e destroços cobrindo vastas superficies outr'ora cobertas de abundantes e rendosas culturas. As que subsistem representam a luta ingloria porfiada dia a dia com esteica dedicação, quasi teimosia, do proprietario, mas sem real proveito para a sua prosperidade. A par disso e de longe em longe o que se vê são pequenas culturas que pouco mais dão do que o stricto precioso para a modesta e muitas vezes insufficiente subsistencia do agricultor. Exceptuam-se algumas zonas prosperas, bem poucas, e este é o quadro da lavoura.

As causas são multiplas. Entre ellas estão os fretes e os impostos. Certo a ignorancia é um grande factor. Predomina ainda a rotina no cultivo dos campos e esse regimen, que já foi rendoso com a escravidão, não pôde mais dar resultados economicos. O recurso será o ensino agricola, que infelizmente ainda não está organizado nem possui ainda a base experimental, que é o seu fundamento indispensavel.

Mas não é esse o factor de que queremos nos occupar neste momento. Não nos demoraremos tambem salientando os empecilhos que os altos fretes e os impostos onerosos, muitas vezes absurdos e multiplos, oppõem á prosperidade da lavoura. Alguma coisa se tem feito já para suavizar os fretes terrestres e maritimos, mas muito falta e ainda não foi comprehendido e praticamente executado pelas empresas, officiaes ou particulares, que ellas devem semear auxilios por largo tempo para colherem depois as grandes rendas. Em vez de promoverem as produções agricolas, mediante auxilios de toda sorte e tarifas privilegiadamente modicas, que lhes não deixem lucros directos, mas promovam o desenvolvimento e a estabilidade das explorações, para lucrarem mais tarde com a densidade do trafego, entendem ellas procurar lucros desde logo com a produção existente, ainda que a sacrifiquem e que desanimem as novas iniciativas. Se em sua zona surge um producto novo que apenas se ensaia na vida commercial, a regra é não existir tarifa de favor para elle e ser classificado entre generos onerados da produção normal, resultando muitas vezes dahi voltar elle para o seio da natureza como riqueza inutil, entre tantas que possui a nossa terra.

Poderíamos citar muitos factos em prova de que as empresas se recusam a auxiliar o incremento da produção visando o futuro. Citaremos apenas um: Em um municipio em que a canna encontrava boas condições de produção e em que só se fazia um pouco de aguardente e de rapadura, sendo o assucar pessimo, escasso e muito caro, um moço de iniciativa resolveu montar um engenho para o fabrico de assucar, contando que desde então se fundassem para isso muitos e extensos cannaviaes. Procurou elle a Sociedade Nacional de Agricultura, quando os machinismos estavam a chegar, e pediu-nos que obtivéssemos transporte gratuito na estrada de ferro que percorre a zona em que elle ia fundar essa industria.

Officiamos ao presidente da empresa, um engenheiro intelligente e illustrado. Respondeu-nos elle dizendo não poder attender ao pedido, porquanto a estrada dava *deficit* e até precisava recorrer á garantia de juros de que gozava e nesse caso elle prejudicaria á empresa e ao

Governo se deixasse de aproveitar a vantagem que lhes vinha trazer o novo empreendimento com o transporte dos respectivos machinismos.

Replicamos, ponderando que se a estrada dava *deficit* era, seguramente, por falta de produção em sua zona e que não havendo para esse mal outro remedio senão o augmento da produção local, parecia-nos que o novo empreendimento o vinha trazer, não com o exíguo producto do transporte dos machinismos, mas com seus capitães, com o augmento de trabalho para os habitantes, com o estímulo para maiores plantações e com o futuro transporte dos productos que iam ser fabricados e, nesse caso, julgavamos de boa politica para as finanças da estrada receber a nova empreza como sua alliada e conceder-lhe o pequeno favor que ella dizia precisar e solicitava. O presidente não replicou, mas não concedeu a franquia pedida. Assim se comprehende que a estrada precisasse ser encampada pelo Governo pouco tempo depois, e depois de ter sacrificado a zona a que servia.

O fisco não é mais providente. Apesar de estar em crise ha muito tempo, é a lavoura que sustenta o maior peso dos encargos publicos, em todas as suas espheras. Apesar da campanha que se tem feito contra o imposto de exportação, é d'elle que vivem os Estados, sem que os governantes descubram meio de diminuir a sua taxa, procurando compensação quer no augmento da exportação, quer em outras fontes de receita. Máo grado o texto expresso da Constituição e apesar das decisões dos tribunaes e de lei ordinaria condemnando e prohibindo os impostos inter-estadaes e inter-municipaes, elles subsistem, sob multipas fórmias e denominações, onerando a circulação dos productos agricolas e concorrendo para reduzir os possiveis lucros da lavoura.

Dentre todos, porém, o factor mais pernicioso é o regimen a que está escravizada a venda dos productos agricolas; por outra, é o negociante, o commissario, o correspondente, o intermediario da venda, em summa.

Apesar das circumstancias a que alludimos anteriormente, falta de instrucção technica, altas tarifas de transportes e pesados impostos, poderia haver lucro na lavoura e esta prosperaria se o lavrador pudesse vender os seus productos.

Diz-se que o lavrador brasileiro é indolente, inerte, incapaz para o trabalho e tibio na iniciativa.

E' a mais clamorosa das injustiças; é uma apreciação erronea, de quem observa incompletamente os factos, ajuizando pelas apparencias. Essa indolencia não é da sua natureza, está na sua educação;

é devida ás circumstancias em que elle vive habitualmente. Ella é antes um estado de desalento pela impossibilidade em que elle se vê de ganhar dinheiro e constituir para si uma situação estavel de conforto e prosperidade.

O homem do campo é apenas um desanimado, e com razão. Elle se lança com enthusiasmo e resolução á cultura que lhe parece remuneradora; ao cabo do anno, porém, verificando que apenas fez para comer, diz com convicção e desanimo: *a lavoura não dá!* E não vendo outro recurso, não conhecendo na zona agricola outro emprego a dar á sua actividade que não seja a lavoura, dá-se por vencido e se resigna a viver *au jour le jour*, sem mais cogitar de constituir um futuro prospero.

Deem-se-lhe, porém, meios de ganhar e elle se revelará activo, perspicaz, engenhoso, em summa com as boas qualidades para o trabalho.

Mas *a lavoura não dá* porque o intermediario absorve o valor do producto, esterilizando o esforço do lavrador.

Será preciso citar factos? Todos conhecem os mil artificios que os intermediarios usam para lesar o productor e se locupletar á sua custa.

As notas de venda consignam preços inferiores aos que os generos alcançam no mercado. As qualidades dos generos despachados prestam-se a uma variante desse systema, pois é de regra declarar-se que uma grande parte chegou em condições de não poder ser vendida. Se a emessa é de gallinhas — foram algumas extraviadas e outras morreram; se é de ovos — algumas duzias se quebraram em viagem; se é de fructas — apodreceram em grande numero.

O café e outros generos perdem de peso e são de qualidade inferior; se é um genero novo mandado para experiencia — o mercado não o quer senão a vil preço. E assim variam os artificios, além de commissões disfarçadamente cobradas a par da unica indicada na conta e que é sempre uma modesta porcentagem sobre a somma bruta apurada na venda.

Tudo isto é conhecido, commum, corrente; todos o sabem, inclusive o lavrador, que ou se resigna, por lhe parecer que não ha outro meio de vender os seus productos, ou abandona o genero da cultura que lhe deu rejuizo, ou se liberta de um intermediario para ser explorado por outro.

Nessas condições será possivel prosperar a lavoura, que sob esse regimen se ha de conservar eternamente em crise?

Os lavradores sabem que não exagero; os factos são diuturnos, as provas ao alcance de todos e muitas teem sido trazidas á publici-

dade. Referirei no entanto um facto recente que consta de minhas notas e de que tive a prova documental em minhas mãos.

Passou-se elle na colonia de Nova Baden, em Minas, com o colono Silvestrino Domenico. Resolvendo ensaiar a cultura de alhos, preparou elle caprichosamente o terreno e plantou boa semente. A colheita foi de 98 milheiros de cabeças de alho, pesando 515 kilos.

Enviada a um commissario desta praça, este mandou-lhe a conta de venda, que examinei com varios amigos que me haviam acompanhado na visita á Colonia. A conta consigna:

Venda bruta	104\$000
Carreto e descarga.	6\$000
Commissão	5\$000
Liquido.	<u>93\$000</u>

O colono já tinha feito de despesas:

Frete	30\$000
Imposto estadual.	16\$480
	<u>46\$480</u>
De modo que o gasto total fôra	57\$480
E o saldo liquido se reduziu á importancia de.	46\$520

Segundo declaração do colono, a despesa de cultura por causa do preparo do terreno fôra de cerca de 500\$, o que mostra a enormidade do prejuizo que lhe acarretou esse infeliz ensaio, apesar da producção da terra ter sido excellente.

Pondere-se agora que aquella somma de 104\$, producto da venda do alho nesta Capital, corresponde ao misero preço de 26 réis a restea, que o consumidor paga de 800 réis a 1\$500.

Será possivel a prosperidade da agricultura nessas condições?

Não, não ha medida que sirva emquanto perdurar esse regimen. Não ha protecção de alfandega, de frete, de impostos, não ha esforços de sciencia agricola que possa proporcionar lucros ao lavrador emquanto elle estiver escravizado ao commercio intermediario, pois este absorverá todo o valor dos productos, deixando ao lavrador magras migalhas, que não lhe matarão a fome.

A casa commercial que enviou aquella escandalosa conta de venda é uma firma antiga e importante, de grandes recursos e extensa fre-

guesia, goza de grande conceito como casa séria, seus directores são pessoas estimadas pela correcção que usam em sua vida particular. Mas a grande concorrência commercial, a relativa escassez de productos, a fraqueza do lavrador em crise e, acima de tudo, o abandono em que este tem deixado seus interesses, viciaram o commercio a ponto de que actos, os mais condemnados pela boa moral, se tornaram praticas usuaes e correntes, que o negociante repelle em sua vida particular, mas pratica no balcão, sem ter já consciencia de que está procedendo mal.

Nada se deve, portanto, esperar actualmente de bom do *intermediario*, por mais honestas que sejam em sua vida privada as pessoas que exercem essa função commercial. Não é, pois, contra os fretes, ou contra os impostos que deve se revoltar a lavoura neste momento. Mais importante, mais urgente e efficaz é livrar-se do intermediario, que absorverá quaesquer vantagens que os poderes publicos e as empresas de transporte concederem á lavoura e para se libertar d'elle o recurso é a *cooperativa de venda*.

Associem-se os lavradores em cooperativas desse genero, fundem nas praças commerciaes armazens para a venda de seus productos por empregados seus e a grande margem de lucros que hoje beneficia o intermediario ficará na lavoura, pois será repartida pelos agricultores associados.

Por essa fórmula e só assim poderão elles apurar e receber o *justo preço* por que é vendido seu producto; só assim terão de pagar *sómente* as despesas inevitaveis a que os generos estão rigorosamente sujeitos. E estamos convencidos de que conseguindo isso, a lavoura poderá apurar lucros, a despeito dos altos fretes e pesados impostos.

Os abusos do intermediario teem até o pernicioso effeito de impedir que se avalie com justiça o rigor das taxas de fretes e dos impostos em relação ao real valor dos productos. Para prova veja-se que na remessa de alhos a que nos referimos, o frete onerou o genero em mais de 33 % e o imposto em mais de 15 % em relação ao preço bruto constante da nota de venda.

Nesse caso é logico que o lavrador, ignorando que fôra logrado pelo negociante, clame contra a exorbitancia daquellas taxas, movendo-lhes uma campanha muitas vezes justa, mas exaggerada em muitos casos.

O cooperatismo se impõe para que a lavoura assuma o governo de seus interesses e se liberte do mais implacavel de seus inimigos.

Tem sido elle o recurso de todas as classes e por toda a parte. Na Europa as cooperativas existem aos milhares em cada paiz. Na Belgica

é de tal modo corrente o filiar-se a essas associações, que disse um escriptor ser raro que onde estão dois belgas não estejam representadas tres sociedades.

Nesses paizes, além do concurso dos individuos, as cooperativas teem o auxilio forte e permanente dos poderes publicos, que reconhecem serem ellas o mais poderoso factor de prosperidade social.

Urge, pois, que a nossa lavoura se una em cooperativas de venda para defesa de seus interesses. Alguma cousa já se tem feito depois que foi iniciada a propaganda a favor da união da classe; a cooperação para a venda, porém, ainda não está organizada e é hoje a maior das necessidades da lavoura.

O Estado de Minas está se ensaiando nesse sentido, por effeito da clarividencia do homem illustre que foi João Pinheiro. Sua organização, porém, será falha emquanto não se centralizar nesta capital, que é a grande praça do commercio mineiro. E' igualmente aqui o centro em que devem se congregar os lavradores do Estado do Rio, do Espirito Santo e do norte de S. Paulo, onde nem sequer existem ainda as cooperativas regionaes.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que ha tres annos iniciou com esse intuito a organização da Cooperativa Central dos Agricultores do Brazil, resolveu incorporal-a definitivamente dentro de curto prazo e espera o concurso efficaz dos agricultores.

DR. WENCESLÃO BELLO.

Circular

Illmo. Sr. —Proseguindo no proposito de demonstrar as vantagens praticas, ou valor economico que a união proporciona, a Sociedade Nacional de Agricultura continúa a fornecer aos seus socios varios generos de grande consumo por preços muito inferiores aos do commercio a retalho.

Para isso fez a revisão de contractos com os seus fornecedores e os estendeu a outros generos, de modo a poder proporcionar maiores economias aos lavradores.

Temos insistido em que os lavradores precisam se unir, se associar em obediencia ao mais verdadeiro e racional dos proloquios —
A união faz a força.

Precizo é, de facto, que essa reunião se effectue em todos os terrenos, por todos os modos e para todos os effectos, para que a lavoura possa vencer os interesses estranhos que se oppõem aos seus proprios interesses e resolver os obstaculos que impedem o seu progresso.

De longa data vimos aconselhando a união como sendo o mais seguro meio de attenuar e mesmo dominar a crise de que, com justiça se queixa a lavoura brasileira. Com os progressos da civilização, a concurrencia se tem tornado cada vez mais renhida em todas as fôrmas de trabalho. Lutam as raças, lutam as nações, lutam as classes para prosperar, até mesmo para viver. E' o effecto logico da approximação dos povos, do seu intercambio, de sua convivencia cada vez maior, mais intensa, mais íntima; e essa vida em commum dos povos, das raças e das classes atea no instincto de conservação a luta pelo alimento, pela riqueza e pelo dominio. Nesse afan de vida intensa, o *individuo* tem de empregar o maximo de esforço e precisa tirar o maximo proveito de sua actividade, utilizando em seu trabalho os progressos e as conquistas da sciencia e da civilização para poder acompanhar a marcha vertiginosa de todas as funções sociaes. E isto ainda não basta. A luta para a concurrencia se trava agora, dentro de cada reducto territorial, entre collectividades, em que se entrincheiram os *individuos* para centuplicar os effectos de seus esforços e aquelles que, arrojados, insensatos, ou inconscientes, se conservam fóra dessas trincheiras, e combatem sós, sem o amparo da classe, esses são victimas condemnadas ao repasto dos interesses que souberam se fazer fortes pela colligação de esforços.

Assim é, que em todos os paizes, á medida que se civilizam, e em todas as espheras de acção, vae se tornando axiomática a necessidade da união para a vida.

A Sociedade Nacional de Agricultura tem procurado sempre demonstrar que, com a crise agricola que nos opprime, impõe-se a necessidade de diminuir o custo da producção. O problema é complexo e multiplo mesmo, pois se desdobra em varios outros que se relacionam, que se influenciam reciprocamente. Para qualquer destes, porém, a acção do individuo, isolado dentro dos limites de sua capacidade, é insufficiente, pois não consegue tanto quanto é preciso na luta de interesses que está travada.

Entre esses problemas parciaes está o do barateamento dos generos de que a lavoura precisa se supprir e cujo custo vae influir sobre o capital empregado na lavoura ou directamente sobre o custo dos productos agricolas e portanto sobre os lueros que o lavrador pôde apurar.

Este problema tem acção directa e immediata, pois tem por effeito evidente a diminuição das despesas do lavrador.

Em meio de sua vasta e complexa propaganda em que reclama o estudo scientifico e experimental das questões agricolas e pastoris e a instituição de serviços agronomicos por parte dos governos, em que pede o ensino das profissões ruraes, em que escolha todas as fôrmas de associações para o estudo, defesa e custeio dos interesses agricolas, a Sociedade tem cogitado, tem agido mesmo, no problema do mais manifesto e evidente caracter pratico — a diminuição do custo dos generos de que a lavoura se precisa supprir.

Para esse fim, a Sociedade, tendo promovido a criação do serviço de distribuição gratuito de plantas e sementes, por parte do Governo Federal, acceitou a incumbencia de o executar e já tendo distribuido por todos os Estados do paiz *970.000 plantas vivas e 184 toneladas de sementes*, está hoje habilitada a continuar a fazer esse supprimento em larga escala.

Esse serviço não só favorece a installação da culturas de modo mais economico, como promove a experimentação de plantas e sementes novas, concorrendo para o estabelecimento de polycultura tão necessaria e tão adequada á nossa diversidade de clima.

Para essa distribuição a Sociedade continuará a preferir instituições agricolas, camaras municipaes, sociedades agricolas e seus socios, em todo o paiz.

Tirando partido de seu caracter de associação, já prestigiada com o numero 2.400 socios, a Sociedade, no intuito particular de demonstrar a utilidade e o mecanismo dos syndicatos agricolas, emprehendeu favorecer os seus socios com o supprimento de generos estrangeiros e nacionaes, a preços mais reduzidos do que os do commercio a varejo.

Com esse propósito e valendo-se dos favores aduaneiros que a lei confere ao Sindicato Central dos Agricultores do Brazil, tem fornecido arame farpado e respectivos grampos.

Além disso e mediante contractos especiaes, tem fornecido, a preços reduzidos, o formicida Paschoal, o alcool e machinas agricolas.

Revendo todos os seus contractos e fazendo outros que começam agora a vigorar, a Sociedade está habilitada a fornecer arame farpado e respectivos grampos, enxadas, machinas agricolas, alcool, formicida, colmeias nas condições que passamos a indicar :

ARAME FARPADO

Rolo de 26 kilos com 160 metros de fio a.	6\$880
Rolo de 40 kilos com 402 metros de fio a.	10\$680
Grampos para os mesmos, o kilo a.	\$360

ENXADAS BEM CALÇADAS DE AÇO

	Marca Radiante	Marca Raio
De 2 libras.	1\$420	1\$270
De 2 1/2 libras.	1\$520	1\$370
De 3 libras	1\$630	1\$530
De 3 1/2 libras.	1\$780	1\$630
De 4 libras	1\$930	1\$730

FOICES

Ns. 1-2-3-4-5-6-8-9-10-11-12, aos preços respectivamente de :
 \$600 — \$670 — \$730 — \$810 — \$890 — 1\$000 — 1\$130 — 1\$300
 — 1\$500 — 1\$600 — 1\$800.

SALOXO

Um preparado de sal e peróxido de ferro, próprio para alimentação do gado, é economico e asseiado por ser em tijollos de 5 a 10 kilos, não sujando as baias ou lugares onde são collocados e sem desperdicio. Preço 200 réis o kilo, com 5 % de abatimento.

MACHINAS AGRICOLAS

Dos principaes fabricantes, com abatimento de 5 a 10 % sobre os respectivos catalogos e transporte gratuito nas estradas de ferro.

ALCOOL

De força de 40°, em latas de 18 litros, pelo preço das vendas em pipa o que corresponde a uma redução de cerca de 10 %.

SULFATO DE COBRE

Para tratamento de plantas ao preço de — kilo . . . , \$650

FORMICIDA

Paschoal :

Latas contendo 4 litros.	4\$100
Caixa com 4 latas	16\$400

Schomaker :

Botija contendo 1 1/2 litro. ,	3\$700
Caixa com 6 botijas.	22\$000

COLMEIAS

Com os mais modernos aperfeiçoamentos pelo preço de 15\$000

CREOLINA

A mais reputada das creolinas de fabricação nacional denominada Cresolina Werneck, com uma economia de 20 % sobre os preços do mercado, custando cada lata com 1 litro. 1\$200

LACTICINIOS

Instalações completas para industria de lacticínios pela casa Hopkins Causer & Hopkins, com abatimento médio de 5 %.

Os lavradores que bem conhecem os altos preços que costumam pagar podem apreciar a vantagem extraordinaria dos preços que a Sociedade está habilitada a lhes proporcionar, e que representam economias de 5 a 40 %.

Esses fornecimentos estão sujeitos, como de costume, ás despesas usuas no respectivo commercio. Nos preços do formicida, porém, está comprehendido o carreto até a estação de despacho. Igual vantagem foi agora obtida para o arame farpado, ficando o lavrador dispensado da despesa de carreto que tem feito sempre. Como, porém, o enorme augmento desses serviços tem acarretado para a Sociedade muito trabalho e despesas superiores aos seus recursos, ella retirará, para auxiliar os seus gastos, uma pequena indemnização que não será superior á importancia do carreto.

A economia proporcionada agora na aquisição desse generos, em relação aos preços do anno anterior, é de 920 réis em rolo de 26 kilos e de 1\$820 em rolo de 40 kilos, e, em relação aos preços correntes no mercado, é respectivamente de 2\$620 e de 5\$320.

Já até o fim do anno ultimo (31 de dezembro de 1908) a economia proporcionada á lavoura com os nossos fornecimentos, aos preços que então vigoravam foi de 97:084\$400, não computados o supprimento de plantas e sementes e os transportes gratuitos nas vias ferreas.

Muito reduzidos agora os preços do arame farpado e obtidas, como foram, grandes vantagens em outros generos, a Sociedade offerece este anno aos lavradores serviços de excepcional valor.

Sendo um dos fins da Sociedade demonstrar effeitos do regimen de associação sobre a vida financeira da lavoura e sendo condição essencial desse regimen a pontualidade dos associados, os forne-

cimentos especiaes da Sociedade serão limitados exclusivamente aos socios quites.

Para os obter o interessado deverá satisfazer as seguintes condições:

- 1ª, ser socio quite da Sociedade Nacional de Agricultura ;
- 2ª, ser agricultor, apresentando disso provas bastantes a juizo da Directoria da Sociedade ;
- 3ª, formular o pedido directamente á Sociedade e por escripto ;
- 4ª, pedir sómente para o seu proprio consumo, indicando o nome e a situação da propriedade a que destina o emprego do producto ;
- 5ª, enviar á Sociedade, juntamente com o pedido, a sua importancia, ou uma ordem para o seu pagamento contra casa commercial ou bancaria com sede na Capital Federal.

A Sociedade se reserva o direito de negar fornecimento a quem peça ou tenha pedido para outrem, ou tenha repartido com outra pessoa, ainda que associada, generos anteriormente fornecidos e procederá de igual modo quando souber ou tiver motivos para suppôr que o pedido é feito com o intuito de commercio.

Instituindo esses serviços directos, procura a Sociedade desempenhar do modo mais util o seu compromisso de se constituir um centro de auxilios á lavoura distribuindo-os de preferencia por intermedio de seus socios.

Com o mesmo intuito concederá aos mesmos despacho gratuito nas vias ferreas e maritimas a plantas, sementes, adubos, machinas agricolas e animaes de raça, ainda quando adquiridos sem a sua intervenção e prestará informações que lhe forem pedidas sobre assumptos agricolas e pastoris e tomará conhecimento das queixas e reclamações dos lavradores associados, advogando-as, quando justas, perante quem de direito.

Circular

Illm. Ex. Sr. — Tenho a honra de levar ao vosso conhecimento o regulamento do distinctivo de socio desta Sociedade e pedir vosso valioso concurso.

«Fica creado um distinctivo da *Sociedade Nacional de Agricultura*, privativo dos socios e o mesmo para todos estes, qualquer que seja sua categoria.

O distinctivo compõe-se de um botão de lapella, feito de prata oxydada orlado de uma faixa de esmalte negro, na qual se leem o nome e a data da fundação da Sociedade. No centro estão em alto relevo a divisa *viribus unitis*, um arado de disco, uma colmeia e o sol nascente.

Os socios deverão uzar o distinctivo em todas as solemnidades realizadas na séde social ou em outras corporações e em todos os actos publicos em que se tratar dos interesses da lavoura, ou que tenham por objecto assumptos que entendam com a prosperidade da nação.

A directoria considera o uzo do distinctivo como sendo um preito de homenagem prestado á Sociedade, como signal honroso e dignificante, que é de seu portador haver prestado o apoio de seu nome e de seu concurso para a vida afanosa e fecunda da Sociedade.

Considera-o ainda como acto de solidariedade no movimento agrario do paiz e como trabalho de propaganda dos ideaes, preceitos, normas e aspirações, que formam a bandeira por que se bate a Sociedade, porfiando a grandeza da Patria Brasileira.

O distinctivo será pago no acto da aquisição e a directoria, nem nenhum dos seus membros, poderá offerecel-o gratuitamente, sejam quaes forem as circumstancias e qualquer que seja a categoria do socio a que for destinado.

Fica estipulado o preço minimo de 10\$ e todas as sommas arrecadadas acima do custo real serão destinadas ao FUNDO DE PATRIMONIO DA SOCIEDADE.

Destinando-se a receita a esse fundo, que é a garantia com que deve contar a Sociedade para conquistar a sua independencia financeira e para ir progressivamente desenvolvendo sua actividade, realizando commettimentos que excedem hoje os seus recursos, prestando os serviços em que cogita, mas que não póde ainda prestar, porque sua receita ordinaria é na maior parte absorvida pelas despezas essenciaes de sua existencia; empenhando-se a directoria, com o maior ardor, desde 1905, por dar ao patrimonio social recursos que assegurem á Sociedade uma vida duradoura, prospera e fecunda.

A directoria pede e espera que os socios, attribuindo ao distinctivo um valor de estimação acima do que foi estipulado, aproveitem a oportunidade de auxiliar o fundo de patrimonio, na medida de suas posses e do apreço que lhes merece a Sociedade.»

Pedimos o obsequio de encher a lista junta assignando-a e enviando-a á Sociedade com a importancia subscripta. — Dr. Wencesláo Bello, presidente.

Constituindo a subscrição do distinctivo um serviço prestado á Sociedade, digno de louvor e de reconhecimento por parte desta collectividade, publicaremos a lista dos subscriptores com as importancias que lhes aprouve concorrer para o patrimonio social. Com essa publicação a directoria por meio do boletim social, exprime seu reconhecimento aos dignos consocios que corresponderam ao seu appello.

Relação dos socios que subscreveram para o distinctivo até 31 de março do corrente anno

Nomes	Quantias
C. Gaffrè	200\$000
Paul Alfredo Schlick	150\$000
Jens Sand.	120\$000
Dr. Wenceslão Bello	100\$000
Alberto de Araujo Ferreira Jacobina	100\$000
Senador Dr. Silverio José Nery.	100\$000
Hasenclever & C.	100\$000
José Manoel Gonçalves da Silva	100\$000
Ernesto Giese.	100\$000
Luiz Antonio Gomes	100\$000
Manoel Gonçalves Corrêa	100\$000
Antonio Dias Garcia	100\$000
Paschoal Vaz Otero.	100\$000
Antonino Fialho.	100\$000
Dr. Sylvio Ferreira Rangel	50\$000
Dr. Benedicto Raymundo da Silva	50\$000
Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.	50\$000
Carlos Raulino	50\$000
Dr. Francisco Tito de Souza Reis	50\$000
Dr. José Francisco Brandão Cavalcanti.	50\$000
Carlos de Castro Pacheco	50\$000
Pedro Minervino de Oliveira.	50\$000
Olympio de Accioli Monteiro	50\$000
Dr. Manoel Paulino Cavalcanti	50\$000
Dr. A. Gomes Carmo	50\$000
Antonio Leite da Silva Garcia	50\$000
Arens & C.	50\$000
Dr. Luiz Bueno de Miranda	50\$000
Dr. Theodor Peckolt	50\$000
Dr. Gustavo Peckolt	50\$000
B. Luiz, Bispo de Olinda	50\$000
Manoel Dias Garcia.	50\$000
Albino de Azevedo Branco	50\$000
Dr. Eduardo Cotrim	50\$000

Nomes	Quantias
Manoel Pereira da Silva	50\$000
Francisco de Azevedo Alves	50\$000
Alberto Diniz Junqueira	30\$000
Dr. Paulo de Amorim Salgado	30\$000
Roberto Dias Ferreira	20\$000
A. Cornelio Lemgruber	20\$000
Domingos Ferreira Mendes	20\$000
João Pinto da Costa Sobrinho.	20\$000
Luiz Pellino Nobre de Mello	20\$000
José Accioli Monteiro	20\$000
Antonio J. C. Costa Ferreira.	20\$000
Joaquim de Freitas Lima.	20\$000
Julio Homem Jorge.	20\$000
Octavio Campos da Paz	20\$000
Abilio de Castro.	20\$000
Leovegildo Simões	20\$000
José Lopes de Azevedo Costa.	20\$000
Luiz Aceyndino Dantas.	20\$000
Conde de Modesto Leal.	20\$000
Banco Hypothecario do Brazil	20\$000
Dr. Carlos Teixeira Soares	20\$000
Carlos Lix Klet	20\$000
Dr. Hermogeneo Pereira da Silva	20\$000
Dr. Francisco Murtinho	20\$000
Manoel Ferreira Tunes	20\$000
Conde de Nova Friburgo	20\$000
Lucas Monteiro de Barros Roxo	20\$000
Abel Domingues Teixeira Valle	20\$000
Christiano Hechler	20\$000
Emilio Blondet	20\$000
Ambrozio Perret	20\$000
Conselheiro Narciso Fernandes da Silva Neves	20\$000
Cyrillo Dias Maciel	20\$000
Manoel de Mendonça Guimarães.	20\$000
Barão de Itahype	20\$000
João Teixeira Soares Junior	20\$000
Dr. Joaquim D. Paul. Corrêa	20\$000
J. H. O. Tross	20\$000
Marcos Torres Braga Junior	20\$000
Evaristo A. Silva Ribeiro.	20\$000
J. R. Augusto Leal.	20\$000
Dr. Gustavo A. Aquino e Castro.	20\$000
Luiz Felipe Sampaio Vianna	20\$000
Dr. Ernesto Candido da Fonseca Portella	20\$000
Ernesto Graf.	20\$000
Dr. Antonio Pacheco Leão	20\$000

Nomes	Quantias
Dr. Nascimento Freitas de Souza	20\$000
Eduardo Augusto Camará	20\$000
Annibal Cesario	20\$000
Charles Causer	15\$000
Domingos Moitinho	15\$000
Adrião Alves Bebianio	15\$000
Carlos Suckow Joppert	15\$000
Coronel Epaminondas H. Gracindo	10\$000
Dr. Barão de Santa Cruz	10\$000
Miguel Joaquim de Castro Sobrinho	10\$000
Eugenio Pereira de Moraes	10\$000
Luiz Freire de Aguiar	10\$000
Dr. Miguel V. Calmon Vianna	10\$000
José Gomes Corrêa	10\$000
Dr. José Rodrigues Peixoto	10\$000
José Militão de Sant'Anna	10\$000
José Ed. Tavares Carmo	10\$000
Olympio Gomes de Souza	10\$000
Gregorio Tavares Leão	10\$000
Coronel Manoel Lopes Carneiro da Fontoura	10\$000



COLLABORAÇÃO

Colheita mecanica

No dia 17 de outubro do corrente anno, dirigiu-se á fazenda Floresta a comissão composta do agronomo Dr. Mario Maldonado, representando o secretario de agricultura do Estado de S. Paulo ; Pedro Sant'Angelo, representando a Sociedade Paulista de Agricultura ; o signatario destas linhas, representando a Sociedade Nacional de Agricultura ; Januario Grecco, representando a casa Nathan, de S. Paulo ; Luiz Bueno de Miranda, o inventor ; capitão Argêo Vinhas, representando o jornal *O Estado de S. Paulo*, e mais pessoas.

Sendo indispensavel que este serviço de colheita mecanica se faça logo depois de chuvas e com as arvores ainda molhadas, tornou-se

CULTURA DO CAFÉ



Cultivador de 8 discos

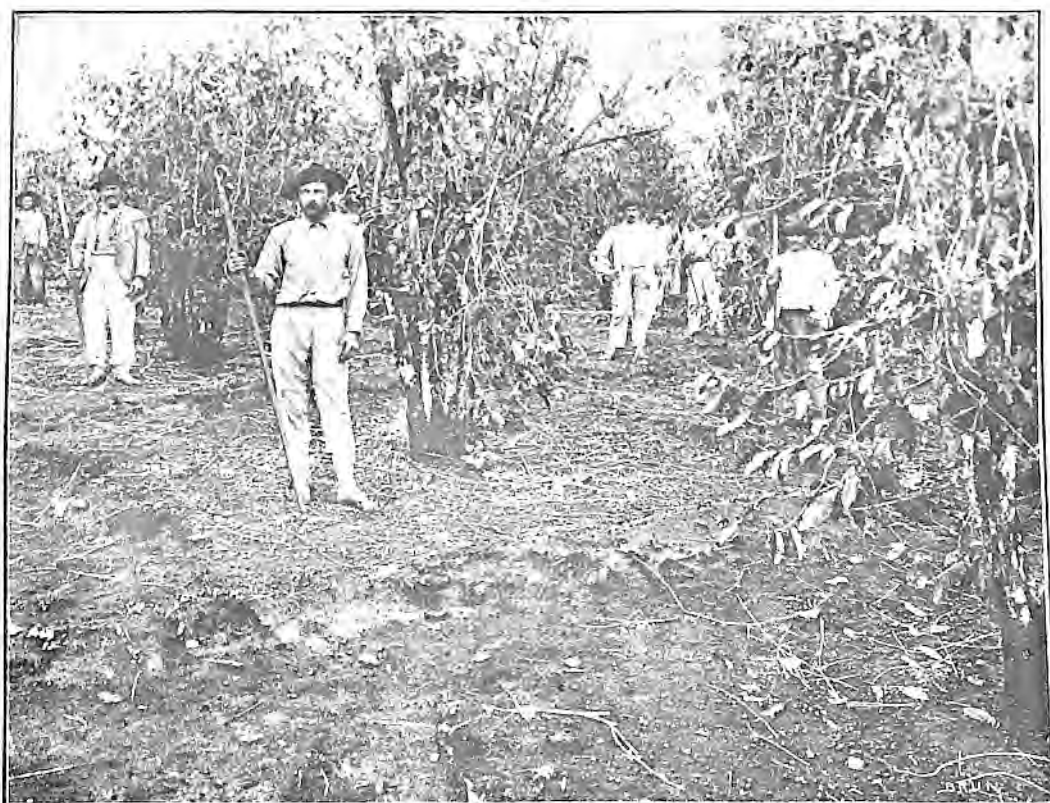


Ciscador Luiz Bueno

CULTURA DO CAFÉ



Capinador Antonio Prado



Colheita terminada

necessário esperar que a chuva viesse favorecer este serviço, procedendo, então, a comissão ao estudo das machinas empregadas pelo Sr. Luiz Bueno na cultura dos cafezaes.

O Estado de S. Paulo tornou-se em pouco tempo o primeiro productor de café e tal foi o desenvolvimento devido á actividade dos paulistas e á uberdade das terras, que o legislador entendeu prohibir a plantação de café e ainda mais pretende limitar a exportação ao máximo de 9 1/2 milhões de saccas.

O que mais revolta é que o lavrador seja castigado pela sua grande actividade, estando hoje a braços com a miseria, e, entretanto, as estradas de ferro paulistas, cujas acções são negociadas com agio extraordinario, distribuindo todos os annos dividendos fabulosos, levando grandes sommas a fundo de reserva, a par do augmento sempre crescente de suas linhas com as novas construcções, tudo isso á custa desse producto que está levando a miseria ao lar do productor.

Triste situação do lavrador que amaina a terra empregando a sua actividade e capitães para produzir e que finalmente é obrigado aos maiores sacrificios para não deixar succumbir a arvore que a custo annual da fortuna.

As empresas de transportes progridem e as empresas productoras dos generos a transportar definham.

Parece que a primeira providencia a tomar-se seria grande redução nas tarifas dessas ricas estradas de ferro. Em vista do baixo preço do café, para o lavrador poder ainda resistir á crise, tendo em consideração o custo da producção sobrecarregada de impostos, tarifas altas, transportes, commissões dos intermediarios conhecidos pela denominação de commissarios, impunha-se o emprego das machinas na cultura do cafeeiro, mas que era obstado pelo systema de colheita que obrigava o lavrador a manter em suas propriedades grande pessoal para acudir ao serviço de colheita.

O emprego das machinas na agricultura do Estado de S. Paulo é um facto consumado, póde-se asseverar que não ha lavrador que duvide da vantagem da machina na agricultura, mas o seu uso está muito longe de ser o desejado, sobretudo nas lavouras de café, devido a impossibilidade de redução do pessoal nas fazendas, attendendo-se ao serviço de colheita.

São tantas as vantagens obtidas com o emprego dos cultivadores mecanicos nos cafezaes, augmentando o coeﬃciente de producção conjunctamente com a redução nas despesas, que seriam largamente

compensadas, ainda mesmo que o lavrador pagasse ao pessoal para ficar de braços cruzados á espera da colheita.

E' um facto verificado que os cultivadores mechanicos melhoram de fôrma tal as condições de vegetação das arvores, que os fructos apresentam maior desenvolvimento, sendo o café de melhor qualidade, o que aliás é natural.

O emprego das machinas culturaes traz economia de tempo, de dinheiro e melhoria do producto em qualidade, constituindo os tres elementos industriaes indispensaveis — tempo, dinheiro e qualidade.

Foi com a machina que os Estados Unidos da America do Norte se tornaram em pouco tempo o primeiro paiz do mundo, quer em producção, quer em riqueza, e será com a machina que os Estados Unidos da America do Sul se tornarão, pelo menos, o segundo.

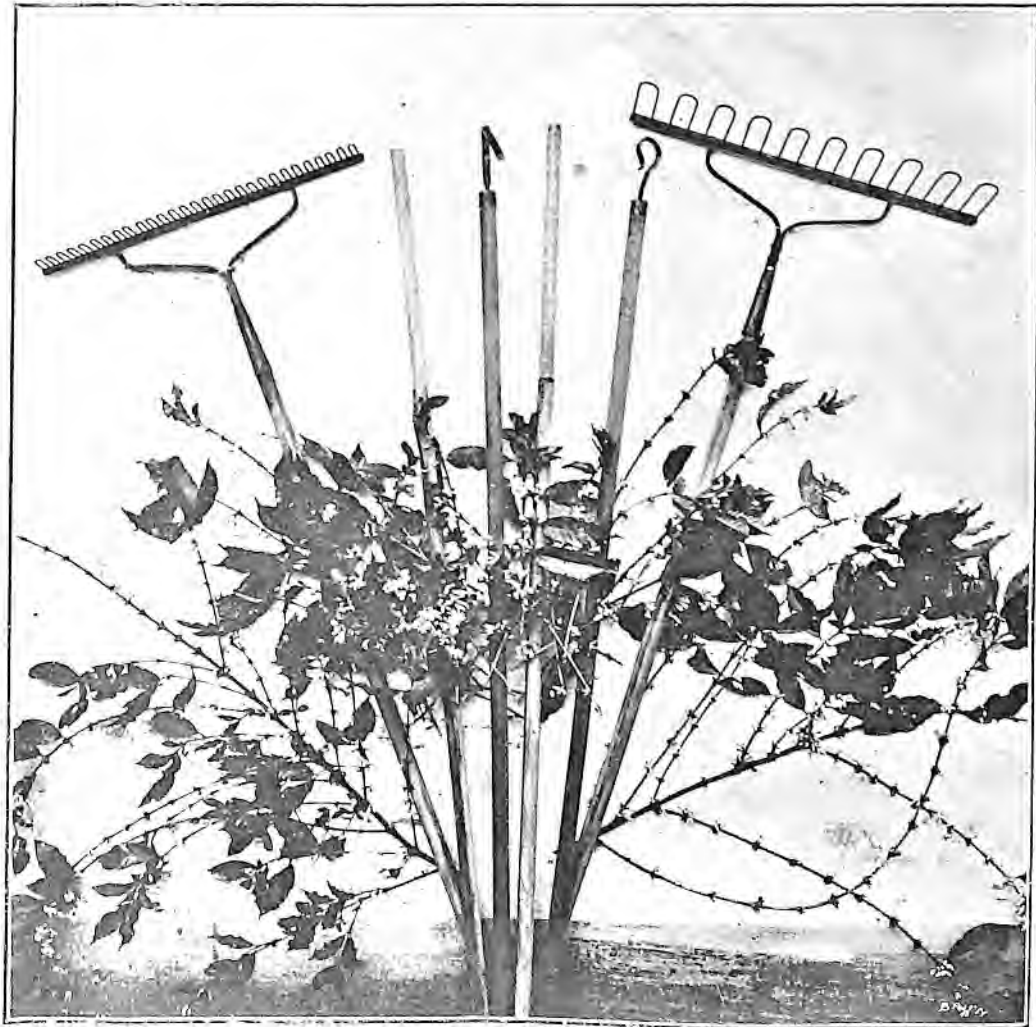
Em vista do exposto, foi com o maior enthusiasmo que o signatario destas linhas acceitou a incumbencia de representar a Sociedade Nacional de Agricultura na experiencia official de colheita mechanica.

As machinas empregadas na colheita mechanica são, conforme se vê das photographias, um bastão de 1^m,65 e de uma pollegada de diametro com um gancho de ferro, meia volta em uma das extremidades e que serve para apprehender os galhos do cafeeiro; um bastão do mesmo comprimento e grossura terminando, em vez de gancho, com um revestimento ou luva de borracha na extensão de 0^m,4, que serve para bater especialmente na saia do cafeeiro; mais dois ancinhos de dentes corvados, sendo o de dentes espaçados que serve para tirar as folhas e pequenos galhos seccos, e outro de dentes mais juntos que serve para juntar o café em montes e já sem folhas, deixando a terra encarificada, conforme se observa na photographia.

O emprego do gancho, que apenas serve para firmar o pé de café, por uma insignificante massa na parte curtical da arvore e em um só lugar onde se firma o gancho dando meia volta para se poder imprimir as sacudidellas necessarias para fazer cahir todo o café, o que se dá aos primeiros impulsos, estando a arvore molhada da chuva; o bastão forrado de borracha não causa o menor damno nas leves pancadas que se dá na saia.

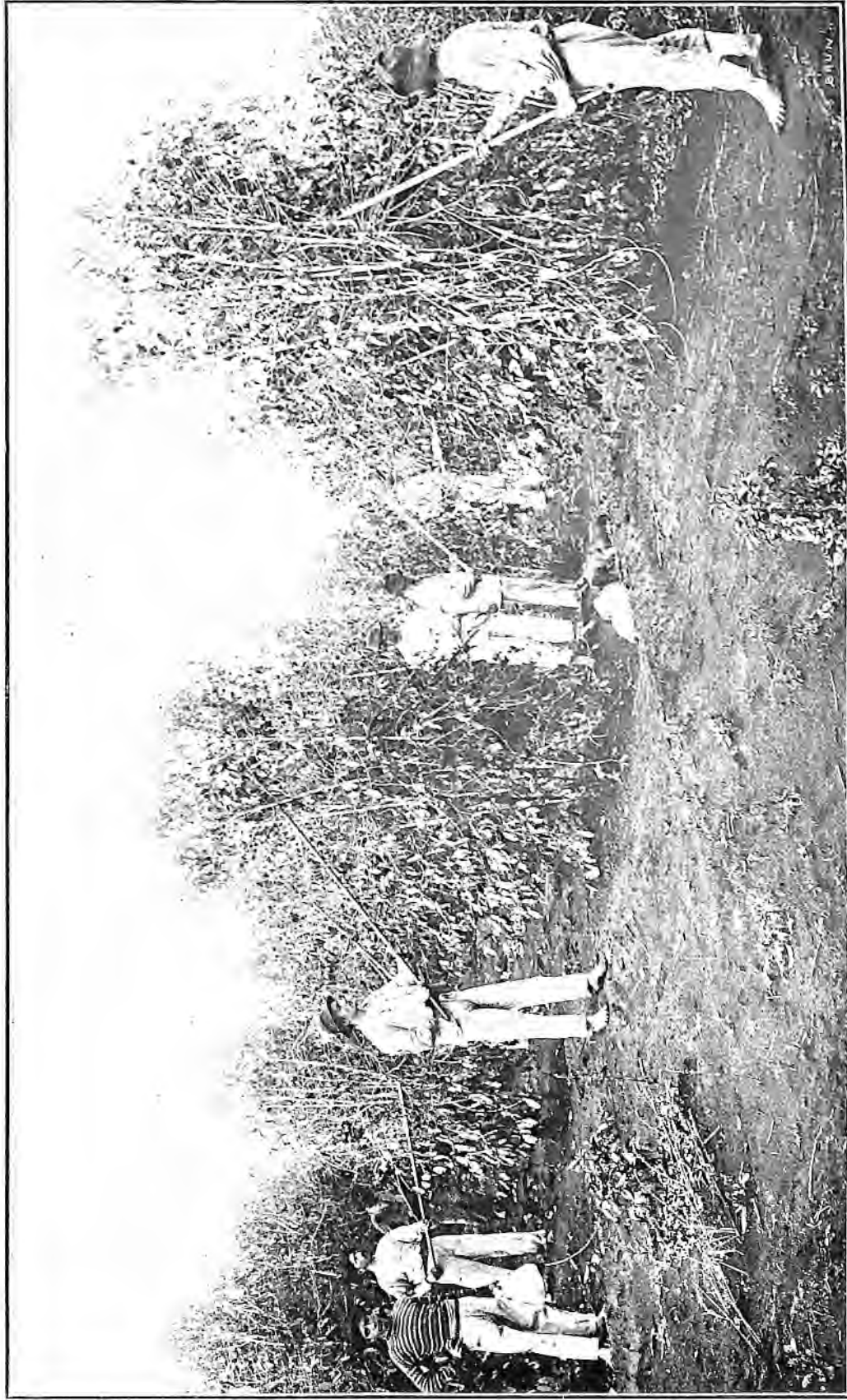
E' bem differente o aspecto do terreno depois da colheita feita pelo systema commum de derriçamento de café e pelo mechanico; sendo que pelo primeiro é uma verdadeira hacatombê, ficando o chão juncado de galhos, folhas, cafés sêccos, maduros, verdes e as vezes flôres; as arvores apresentam um aspecto desolador, como que exaustas com os

COLHEITA DO CAFÉ



Apparelhos colhedores de café, "Eureka"

COLHEITA MECANICA DO CAFÉ



Começo do serviço com os aparelhos "Eureka"

braços pendidos tendo soffrido uma dolorosa operação, emquanto que pelo systema mechanico apenas se vê café secco, algum maduro, poucas folhas e galhos secos, não parecendo ter soffrido a arvore com essa operação, visto apresentar um aspecto agradável, conservando mesmo as flôres.

Esta colheita se faz em duas epochas sendo a primeira varrição em fins de julho dos cafés cahidos e a segunda com as machinas logo depois das primeiras chuvas.

Fizemos a experiencia da colheita em condições as mais desfavoraveis, por falta de chuva e com pessoal bizonho sem pratica do serviço.

Em 10 pés de café escolhidos ao acaso gastou-se 5" por pé de café, sendo 2" para a varrição das folhas, 2" para a segunda varrição e amontamento do café e 1" para reunir; tendo-se colhido 146 litros de café secco.

Pelo processo commum gasta-se de 20 a 30" por pé de café com o serviço completo de chão e arvore o que regula ao triplo do tempo empregado com a machina.

As vantagens obtidas por este processo são as seguintes :

Grande economia de tempo e dinheiro que se reduz a menos da metade conforme verificamos, sendo no maximo de 250 réis por alqueire contra 500 e 600 pelo processo commum.

Não ha o menor estrago na arvore.

A qualidade (typo) de café será melhor pela auzencia de café chôcho e preto.

Economia de transportes e carretos.

Economia nos terrenos e no beneficio.

Eliminação dos cafés baixos.

Diminuição de braços para o trato do cafeeiro, redundando em grande reducção de despesas.

Fomos informados que na fazenda Morro Azul em Limeira onde o serviço de colheita foi feito em condições favoraveis, foram empregados 22 serviços para derriçar 25.000 pés de café.

Este systema de colheita mechanica se reduz ao systema primitivo de vara, empregado com criterio de modo a não prejudicar a arvore e no momento opportuno.

E' um systema que só pode ser empregado nas propriedades agricolas pouco pedregozas e onde os accidentes do terreno não perturbem o emprego das machinas de cultura, e mais nas propriedades cujos donos estejam em condições pecuniarias de esperar pela venda tardia de seus cafés, especialmente no caso vertente de limitação de exportação.

Não posso deixar passar essa oportunidade sem dizer algumas palavras sobre outras medidas tomadas pelo Sr. Luiz Bueno além do emprego das machinas culturaes, taes como estabulação dos animaes quer das fazendas quer dos colonos, depositando nas extequeiras dos estabulos todo o exerceo dos animaes, depozitos de cisco formando estrumeiras ao ar livre proximo as casas dos colonos.

Toda a palha de café é levada para os cafesaes.

Grandes plantações de tremoços são feitas nos cafesaes, fazendo-se o enterramento dos mesmos nas ruas de café onde passar o sulcador W, na occasião da floração dos tremoços, formando-se assim adubação verde com uma planta extraordinariamente azotada.

Além dessas medidas de renovação da terra, são feitas cisternas ou fossas de 1^m,76 x 1^m,1 x 1^m,76 em grande profusão espalhadas pelos cafesaes nas proximidades dos caminhos ou carregadores de forma a impedirem a levada das terras para as baixadas e conservarem em deposito as fôlhas sêccas e detricos trazidos pela chuva tornando-se depositos de estrumes e agua fornecendo irrigação por infiltração.

As machinas empregadas na cultura dos cafezaes são as seguintes conforme se vê nas photographias juntas.

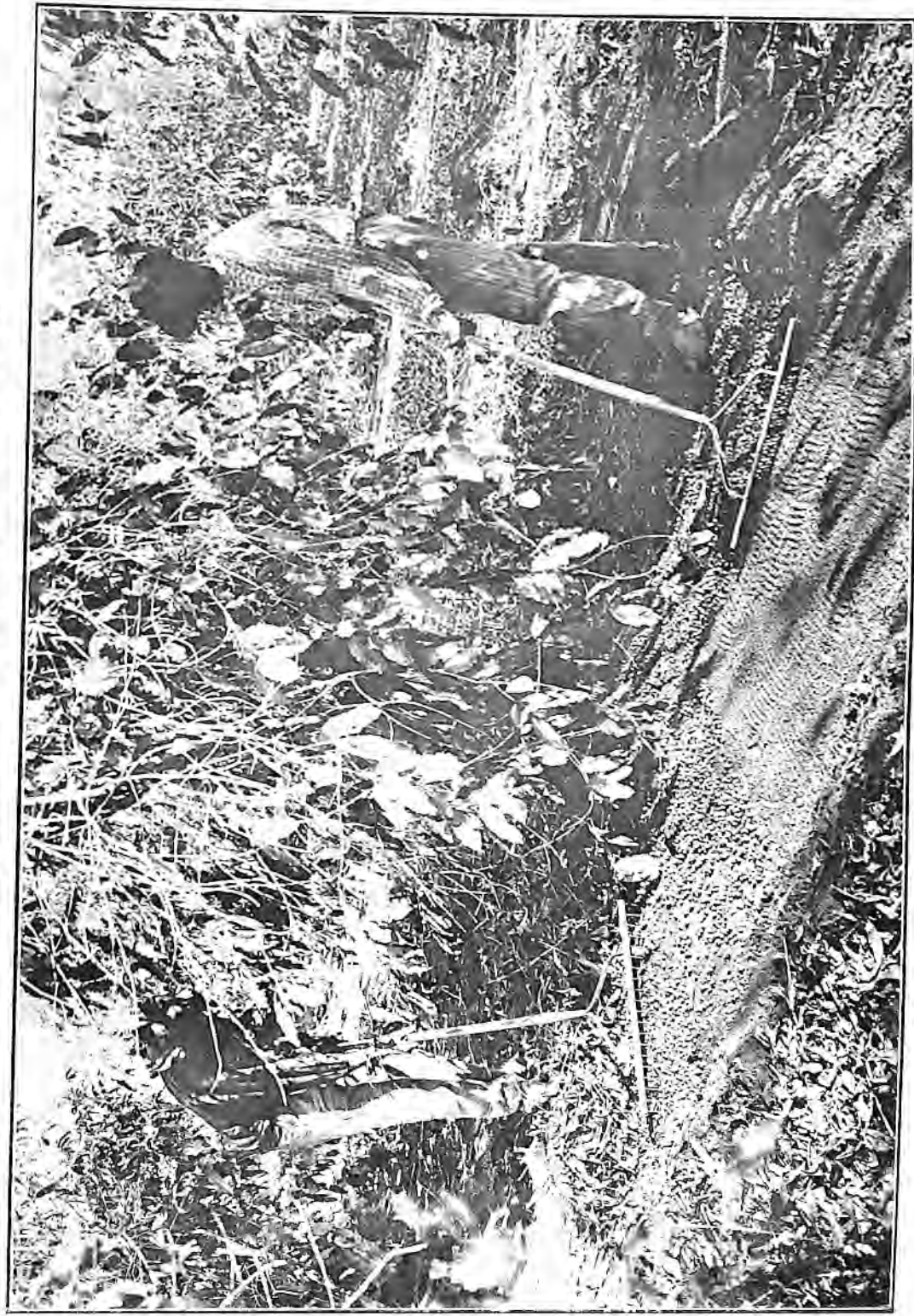
Cultivador de disco «Wiard» com roda louca, que passa fazendo ligeira aração, para em seguida passar o ciscador Luiz Bueno, capinador Antonio Prado, que ainda subdivide a terra, varredor Jorge Tibiriçá com azas varredoras ou com azas para cobrir sulcos, formando cordões.

As machinas empregadas pelo Sr. Luiz Bueno nas fazendas de Prado Chaves & Comp. são as representadas nas photographias; o cultivador de 8 discos Wiard com roda louca, ciscador Luiz Bueno, capinador Antonio Prado, varredor Jorge Tibiriçá com azas varredoras ou com azas para cobrir sulcos, formando cordões, e arador sulcador W; com estas machinas trabalhando constantemente nos cafezaes, cruzando o serviço, tem o Sr. Luiz Bueno obtido resultados assombrosos de economia e reforma nos cafezaes onde tem conseguido grande accrescimento no coefferiente de producção a par de exuberante vegetação differindo de uma maneira pasmoza dos cafezaes visinhos.

Um colono empregando essas machinas tem tempo para tratar 20.000 pés de café, enterrando tremoços, trazendo o cafezal sempre limpo, enquanto que pelo systema da enxada só pode tratar de 2.500 a 3.000 pés de café.

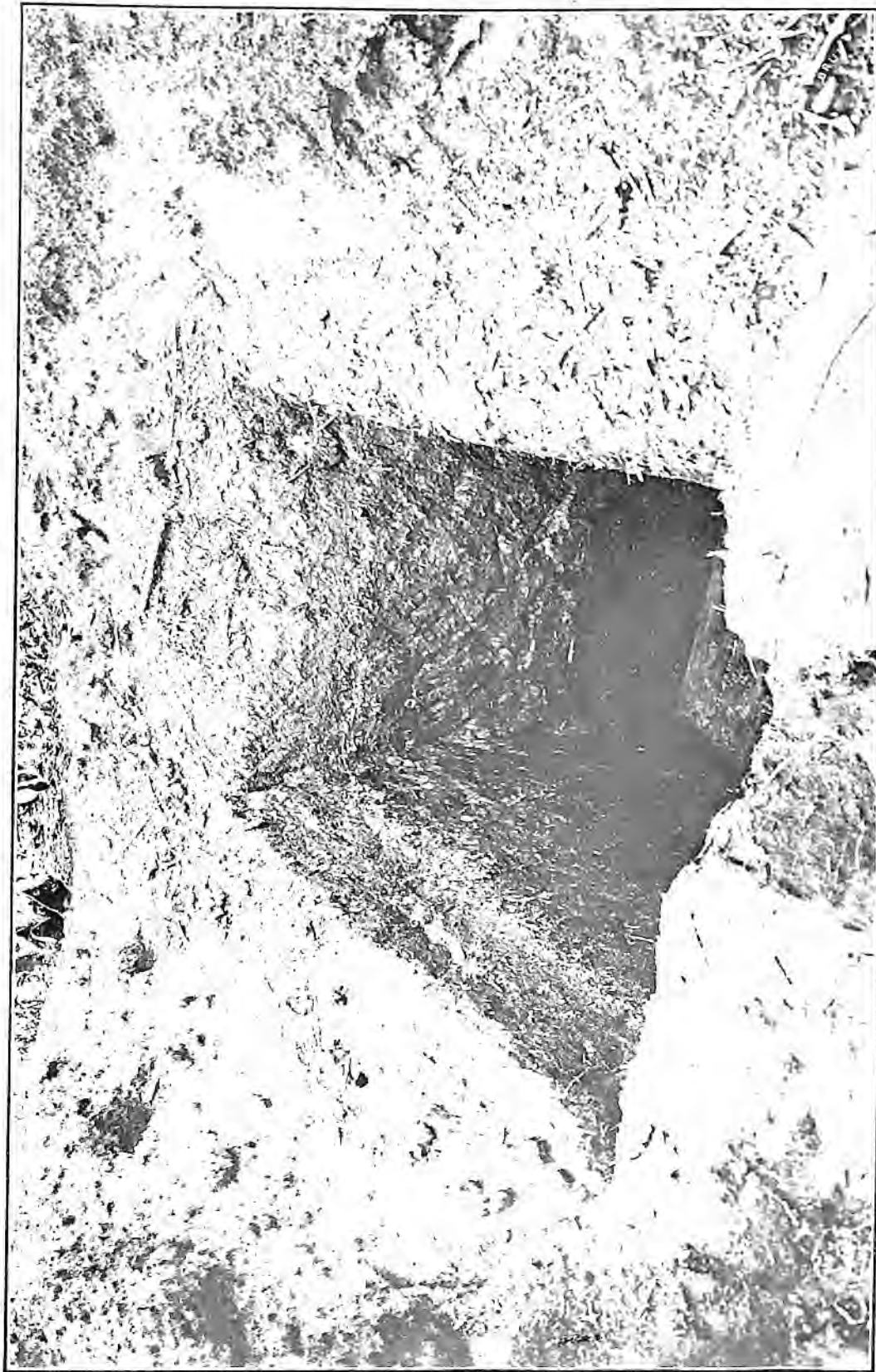
Terminando, cumpre-me chamar a attenção da Sociedade Nacional de Agricultura para esse incansavel patriota, Sr. Luiz Bueno de Miranda, que está concorrendo grandemente para ser vencida a crise do

COLHEITA MECANICA DO CAFÉ



Ancinhos largos e estreitos em ação

COLHEITA MECANICA DO CAFÉ



Cisterna para receber as enxurradas dos carregadores

café no Estado de S. Paulo, resolvendo o problema pela redução do custo de produção e transformando o assalariado em pequeno proprietário.

Rio, 27 de novembro de 1908.

FERNANDO PARANHOS DA ROCHA PASSOS.

Considerações e reflexões ácerca da criação do porco

O encarecimento crescente do porco e a alta importancia de que este se reveste sob o ponto de vista da economia social e domestica, devem justamente preoccupar ao criador e consumidor.

Certamente, na industria zootechnica, não ha outro animal que possa tão utilmente transformar em carne e gordura os alimentos que habitualmente se dão aos suinos ; tão pouco não ha substancia nutritiva mais economica e saborosa do que a carne que estes animaes fornecem.

Tanto o porco, que toda a familia de colonos cria para uso domestico, quanto as manadas de suinos que existem nas grandes fazendas, para consumir os residuos da transformação do leite, devem ser considerados como uteis transformadores de tanta substancia que ficaria irremediavelmente perdida ou não poderia ser utilizada com igual proveito.

Além disto, no fim de poucos mezes, sem grave despesa e sem grandes sacrificios, se consegue ter um porco gordo para consumir em familia, ou uma manada de suinos que contribue para o augmento da receita da fazenda. Mas no decurso de alguns annos, vemos, em todas as regiões, augmentar o preço deste omnivoro, e os fabricantes de salame serem obrigados a recorrer a outra carne, porque, se na preparação de seus productos empregassem exclusivamente a carne de porco, veriamos este attingir um preço carissimo, accessivel tão sómente ás algibeiras privilegiadas. E a causa principal do preço ascendente deste animal temol-a nas condições deploraveis da criação, as quaes favorecem o desenvolvimento e a diffusão das materias infectuosas que dizem ou actuam mais ou menos activamente na zona em que a criação do suino se pratica em larga escala.

Com a importação de animaes reproductores, ou mesmo pequeninos, não só se tem contribuido efficazmente para diminuir a resistencia natural da nossa raça autochtone ás varias causas de morbidez,

como também para trazer ao nosso meio as molestias infectuosas originarias de seus paizes nativos, que fazem frequentemente a devastação de nossas criações.

E, de feito, a parte o *mal-rôro*, a septicemia e o cholera, que se desenvolvem quasi todos os annos entre os porcos, e que arruinam inteiras manadas de suínos, não são raras, na adolescencia destes animaes, especialmente quando são desmamados, certas diarrhéas e dysenterias rebeldes a toda cura que reduzem uma criação de 15 e 16 bacurinhos a alguns raros exemplares, e, ainda assim debéis e doentes, predispostos a adoecer gravemente em occasião propicia.

Tambem, por causa dessa grave mortalidade durante a adolescencia, o leitão desmamado se compra já carissimo, e muitos criadores que, então, não tinham mais que dois ou tres, — sendo um para o gasto da familia e os outros dous para venda, — hoje se limitam a criar sómente um, e este, bem entendido, para uso proprio.

Além disso, muitos criadores deixaram de fazer a criação do porco em larga escala, porque viam todos os annos reaparecer as mesmas molestias infectuosas, que anniquilavam quasi barbaramente os seus capitaes : julgaram conveniente, pois, cultivar os terrenos que então eram destinados á criação, em vez desses animaes.

Sendo assim as cousas, comprehende-se muito bem o encarecimento do suino e de sua carne, que as varias infecções e as rotineiras condições de criação conseguem dizimar, sendo que o uso alimenticio do mesmo vai, a todo instante, expandindo-se e intensificando-se.

Occorre, por isso, estudar o modo de remediar taes cousas com proveito e os meios que, convem, sejam adoptados.

Antes de tudo, conviria melhorar as condições de criação deste rustico animal, proverbialmente conhecido como emblema da sujudade, quando por sua natureza ha muito tempo carece de asseio e hygiene, tanto quanto os outros seus semelhantes.

A pocilga deverá ser construida em local salubre e hygienico, sendo possivel em meio de vegetação e onde a ventilação seja franca.

O pavimento, como as suas paredes até uma certa altura, deve ser feito de cimento, e igualmente os côchos e regos conductores dos excrementos para o poço (tambem de cimento) e fechadura hydraulica, existente fóra da pocilga. Tudo quanto for de ferro estará polido a fogo, e de madeira pintado a alvaiade e oleo.

A ventilação e o renovamento do ar far-se-hão mediante amplos respiradouros tubulados não olvidando a confecção de camas hygienicas, removidas com frequencia.

Não se deve esquecer tão pouco de que cada pocilga carece de um pateo adequado e murado em cujo meio se deve encontrar um tanque de agua, convenientemente renovada, para a limpeza e lavagem.

O porco, vivendo assim a seu commodo em um ambiente hygienico e limpo, se encontra nas melhores condições de crescer e prosperar.

Disse mais acima que o porco é um animal rustico a toda prova, voraz e omnivoro por excellencia, mas ninguem infirmou que o alimento estragado e insalubre possa expol-o a graves damnos, predispondo-o a toda especie de molestias, communs ou especificas.

Dahi a necessidade de prover os suinos de alimentos não alterados.

Torna-se preciso ainda esterilizar a verdura e os refugos de cosinha com a ebulição, e não permittir que os suinos fossem substancias imundas que, não raro, provocam molestias parasitarias.

Cuidando assim opportunamente a hygiene das pocilgas e dos alimentos desses humildes omnivoros, se consegue melhorar as suas condições sanitarias, ao mesmo tempo que se alcança um primeiro passo na luta contra as molestias infectuosas a que estão sujeitos.

Com o titulo de *Infecções dos suinos* se descreve nos varios *tractados de Pathologia Medica Veterinaria*, um complexo de molestia ácerca de cuja etiologia e pathogenia ainda se não fez toda aquella luz que seria para se desejar, afim de se systematisar contra ellas processos prophylaticos, therapeuticos e de policia sanitaria que, hoje, felizmente, temos á disposição.

Como ainda não se esteja bem seguro e esclarecido ácerca do momento etiologico e da pathogenia de algumas infecções, comtudo habituamo-nos a reunir as molestias infectuosas do porco, sob tres distinctos nomes: *Mal rôxo*, *Pneumonia contagiosa* e *Pneumo-enterite*, distincção e classificação ainda que não são claras e precisas como a pratica as exige.

Mas, para o nosso estudo por demais synthetico, e que tão sómente cogita da prophylaxia e policia sanitaria destas molestias, esta distincção e classificação podem bastar sufficientemente, servindo tambem pelo lado pratico.

Começamos por emquanto a dizer succintamente da pathogenia e da symptomatologia dessas tres infecções, para, depois, estudarmos a prophylaxia.

MAL-RÔXO, das tres molestias é, certamente, a menos grave e diffusa, é pouco conhecida entre os criadores ; e, se por seu modo de irromper e manifestar-se offerece uma certa analogia com as outras infecções, todavia não se distingue por nenhum caracter particular, capaz do menor criterio pratico de certa importancia.

Essa molestia ataca de preferencia os individuos adultos, ou, pelo menos, de alguns mezes : apparece sobretudo no verão e não se difunde tanto quanto as outras infecções.

O porco, a principio, apresenta-se abatido, febricitante, recusa o alimento e procura esconder-se sob a forragem da cama.

Decorrido o primeiro periodo da incubação, irrompe a erupção cutanea, caracteristica, sob a fórma de pequenas manchas de um rôxo-vinoso, especialmente espalhadas pelas orelhas, dorso, espaldas e flancos. Quando tocadas, manifestam se edemaciadas e dolorosas : na fórma benigna, no fim de sete ou oito dias, ellas empallidecem e desaparecem ; na fórma grave, sobreveem outros phenomenos alarmantes, especialmente para o lado do aparelho circulatorio que expõe o animal a graves riscos de vida e o mata em brevisimo tempo.

Outras vezes, porém, a molestia em vez de se resolver rapidamente, decorre torpida e lenta, para dar depois um ser marasmatico que cresce doentio e com difficuldade, ou morre no fim de algumas semanas.

Como tratamento geral aconselham os desinfectantes intestinaes e os laxativos, provendo o porco com alimentos cosidos e de facil digestão.

Como processos sanitarios, se recorre ao isolamento e a desinfecção da pocilga e dos objectos contaminados. A prophylaxia se fará, por fim, com vaccina e sôro.

A *pneumonia contagiosa* acarreta maiores damnos que o *mal-rôxo*, attenta a sua indole extremamente diffusa, e o exito final quasi constantemente mortal que espera o doente.

De feito, esta molestia se propaga com uma mortificante rapidez entre os representantes de uma mesma criação, especialmente nos mezes frios e logares humidos e mal abrigados.

De ordinario, são atacados os de média idade ; mas não são poupados os adultos e nem tão pouco os suinos jovens.

O doente não perde subita e inteiramente o appetite, mas apparece-lhe uma tosse stridulosa, com accessos que se repetem com insistencia

especialmente durante a alimentação, ou quando o porco é obrigado a se mover.

Quando o suino repousa, é característica uma respiração difficil, arquejante, que se póde acceitar como pathognomonica da molestia.

Não se observam outras complicações importantes, mas, neste estado, o animal em curto tempo morre.

Em virtude da indole contagiosa da molestia, é optima providencia supprimir de subito o primeiro doente, tolhendo assim os agentes de diffusão.

Como é sabido, esta molestia é devida ao bacillo suiséptico, contra o qual será preciso garantir-se com a vaccinação e desinfecção, sendo a sciencia medica impotente para curar a molestia, uma vez que esta se declare.

A *pneumo-enterite* infectuosa, ou peste suina, ataca de preferencia os individuos moços, e caracteriza-se por uma diarrhéa continua e incoercivel que se associa muitas vezes a perturbações pulmonares.

A molestia póde ser importada com os porquinhos destinados á criação, que podem albergar o microorganismo especifico ainda que aparentemente são.

A diffusão da molestia se faz de um modo verdadeiramente alarmante, contendo as fezes diarrhéicas o germen da mesma em condições activissimas.

Os porquinhos assim atacados, e debilitados cada vez mais, pelas continuas dejeções alvinas, ficam estupidos, indolentes e com o focinho escondido nas palhas do leito.

Obrigados a andar, gemem e como que tosem quando o aparelho pulmonar está accommettido; e, finalmente, nas fôrmas graves apparecem tambem manchas rôxas especialmente nas orelhas e sob o ventre, as quaes manchas quasi que não são mais em relevo, e nem demaciadas.

Eu as observei em todos os suinos que vi morrer de pneumo-enterite, todavia Moussu não as dá como constantes na molestia.

Esta infecção é verdadeiramente a peste da criação; e póde-se assegurar com toda franqueza que se deve attribuir a ella a maior mortalidade dos suinos ainda jovens.

A molestia dura no maximo de 20 dias a um mez, tendo como termo quasi sempre a morte; e, quando o animal attingisse a cura, não escaparia do estado cachetico por meio do qual chegaria á morte, ou viveria doente.

A pneumo-enterite se propaga com uma rapidez alarmante e desastrosa, attenta a influencia dos meios sanitarios que costumiramente se applicam na pratica.

Além disso, nos grandes centros criadores, ella domina quasi permanentemente, despertando todos os annos na estação propicia, porque se não pratica quasi nunca uma especial e verdadeira desinfectação dos logares infectados.

Impõe-se por isso a necessidade de se providenciar seria e effizamente contra o desenvolvimento e a diffusão de taes infecções, convindo notar que os varios methodos curativos e preventivos adoptados na pratica commum, quasi sempre de nada servem.

Para tal effeito, convirá garantir as criações da invasão de molestias exóticas, que se dá com a importação dos suínos ainda novos e dos reproductores.

Para tanto, será de boa norma permanecerem esses individuos por algum tempo sob observação em logar apropriado, desinfectando-os externamente, e com purgativos internamente.

A localidade onde existir a industria de suínos, deverá ser frequentemente inspeccionada por um pessoal technico idoneo, com o fim não só de vigiar a saude delles como tambem de tomar, ao primeiro caso suspeito, providencias de policia sanitaria que impidam a diffusão da molestia.

Além disso, os primeiros infectados deverão ser de prompto supprimidos, como sequestrados todos os outros suspeitos, o que será de facil execução se a criação do porco se fizer em pequenos lotes e em logares convenientemente separados.

Outra providencia de indiscutivel efficacia pratica é a desinfectação do local e dos objectos contaminados.

Esta póde ser feita por meio dos agentes desinfectantes communs.

Para tal *desideratum*, começa-se a repulir escurpulosamente, raspando e varrendo os logares infectos que devem ser lavados depois e repetidas vezes com uma solução de lixivia ou com leite de cal, agua chlorada, creolina, menerol ou outra substancia congenera.

Por conseguinte, é indispensavel que o local de criação seja construido de maneira a garantir a efficacia das mesmas desinfectações.

Declarada a molestia, tem-se mostrado effiz um outro meio de policia sanitaria, que corta o mal pela raiz.

Quero alludir á eliminação de todos os individuos infectados e contaminados, isso, porém, mediante adequada indemnização pelos porcos sacrificados.

Isto, como é sabido, se faz em qualquer localidade da Inglaterra, França e Allemanha, não sem beneficos effeitos. Para aqui, como para algumas localidades da Europa, a questão é ainda inteiramente nova, mas, não está ainda longe o dia em que ella será encarada com a attenção de que se faz mistér.

Além dessas tres que, por antonomasia, se chamam molestias infectuosas dos suínos, existem outras puramente de origem microbiana, que se não revestem da importancia pratica das primeiras, porque, em nenhum tempo e em nenhuma região ou localidade tiveram tamanha diffusão, nem fizeram mortalidade capaz de comprometter a sorte das criações e desequilibrar os interesses ruraes.

Se bem que um ou outro autor entenda attribuir a certas fôrmas dysentericas que atacam de preferencia o suino que ainda mama ou apenas desmamado, quantitativa ou essencialmente os mesmos damnos, — a experiencia tem-me demonstrado sempre e em todos os logares, que tudo isso se remedeia por meio de uma hygiene escrupulosa, de asseio da pocilga e do terreno contiguo, e, não menos da saude da femea lactante, da sanidade dos alimentos successivamente distribuidos ao porquinho.

E, relativamente á salubridade dos alimentos dados aos suínos, não me cansarei de insistir, sobretudo, acêrca dos residuos de cosinha, do leite e de outros que facilmente se alteram ou se decompõem, occasionando ao porco gastrite, enterite, que, além de comprometterem a saude como entidades pathogenicas, podem tornar propicio o terreno a outras molestias, especialmente á tuberculose.

A tal respeito, Moussu observa muito judiciosamente como, de alguns annos para cá, em França, tem augmentado progressivamente os casos de tuberculose nos suínos; facto que elle com toda razão attribue ao novo e vigoroso incremento que dia a dia vai tomando a industria lacticina nos seus multiplos productos, a qual, em via de regra, se acha appensa a criação de porcos.

Os factos provam e demonstram á evidencia quanto o Dr. Moussu tem, a respeito, assinalado; porque na criação pequena e isolada (que-ro alludir a dous ou tres exemplares criados por cada familia de colonos, ou, no maximo, a 15 ou 20, cevados na fazenda) os porcos são nutridos com aguas gordurosas da cosinha, opportunamente fervidas com farinha, raizes e batatas, na criação em larga escala, especialmente onde ha fabricas de manteiga e queijo de toda a especie, dão-se aos porcos os residuos dessa industria, frequentemente contaminados pelo virus tuberculigeno.

A tuberculose do porco é certamente de origem bovina : e, para isto basta que a vacca fornecedora de leite a um determinado estabelecimento seja uma tuberculosa, afim de que se fique certo de que os suínos consumidores dos residuos da alludida industria, facilmente se contaminem.

Uma vez que a tuberculose irrompa em uma criação, a sua diffusão será também facil, attentas ás exiguas condições hygienicas em que vivem taes animaes.

Que a disseminação da tuberculose entre os suínos, esteja estreitamente ligada ao incremento da leitaria individual ou social, prova-o em Germania e Hollanda onde a referida industria está ainda em flor, a porcentagem da tuberculose nos porcos, estimada em 10 %.

E as mesmas considerações vão com vistas á Italia e a qualquer outra nação, onde a tuberculose não é, portanto, rara, como a estatistica de tempos atraz queria fazer crêr; e isto deve-se ao facto de que a molestia em taes animaes com muita facilidade passa despercebida, ou vem confusa com outra enfermidade.

Ora vista e considerada a facilidade com que a tuberculose se transmite dos bovinos aos porcos por meio dos residuos lacteos, será, como já o disse, optima regra de hygiene, esterilizar estes productos por meio da cosedura, antes de se os dar aos suínos.

Esta boa precaução, obrigatoria em Dinamarca, tem contribuido efficazmente para diminuir a porcentagem da mortalidade por tuberculose na criação dos porcos.

Como vê o leitor, chamei de modo especial a attenção dos interessados sobre o modo de premunir estes animaes do flagello da tuberculose; porque a todo hygienista de vulto ou modesto cabe o dever de vedar por todos os meios a diffusão do terrivel morbo, já bastante espraçado, e contra o qual a sciencia até hoje não poudé dar mais que um pequeno passo, qual o de retardar a velocidade da sua marcha fatal.

E, continuando nesses preceitos, recordarei ao criador jámais se esquecer dos arranjos da comida afim de que não fermente, como também não administrar mais ao porco são os residuos de alimentação do doente ou suspeito de o ser, como de ordinario se usa ou é quasi regra fazel-o, parecendo cousa natural fazer comer dous individuos perfeitos, sãos, os alimentos excedentes da ração de um ou mais suínos infectados, dando força á infecção (como carvão na fomalha da locomotiva) para proseguir na sua obra de destruição e inquinamento.

E, para terminar, não deixarei de insistir junto dos interessados por que lavem, lance a lance, com agua fervendo e soda, os tanques e

todos os logares da pocilga, para os expurgar, com solicitude, de quanto alterado e pathogenico eventualmente exista nelles.

Dessa maneira, cuidando e providenciando sobre a saude do porco, evitam-se nelle aquellas molestias a que facilmente estão sujeitos.

Declarada a infecção, cumpre cercear a sua diffusão e amainar as consequencias desastrosas, cooperando de tal modo pela prosperidade da criação.

E tanto mais se deve procurar, por todos os meios, melhorar a sorte de tal industria, porque o porco é chamado em altas vozes por todas as nações do mundo a preencher uma vasta lacuna no mercado das carnes, como a do boi e do carneiro, dia a dia mais rara e cara.

Aos criadores, pois, dirijo estas considerações, afim de que sejam fieis interpretes dellas.

DR. ACHILLES RIGODANZO.
(Medico Hygienista Veterinario)

Dezembro de 1908. Rio de Janeiro.

O trigo em Minas Geraes

Damos publicidade á algumas observações feitas com referencia á cultura da preciosa graminea, no campo de experiencias da Directoria de Agricultura, em Bello Horizonte.

A altitude de Bello Horizonte é de 800 e tantos metros e a sua temperatura média de 19°,8" segundo observações da Commissão constructora da Capital.

A terra do campo de experiencias, é pobre em elementos fertilizantes, o que logo vemos pela vegetação natural que apresenta, de aspecto rachitico; propria das terras fracas muito communs aqui.

A rocha dominante é o *itabyrito*, que contém *olijisto* (sesquioxido de ferro), apparecendo tambem uma *canga ferruginosa*. A terra originada de taes rochas é, pois, ricamente ferruginosa. Duas analyses da referida terra, effectuadas na Escola de Minas de Ouro Preto, pelo Dr. J. Michaeli, deram os seguintes resultados, sendo as quantidades dos componentes referidos a 1000 grammas de terra :

ANALYSE I

Oxido de cal	0,26
» » potassio	0,25
Acido » phosphorico	0,03
Azoto total,	0,11

ANALYSE II

Oxido de cal	0,35
» » potassio	0,33
Acido phosphorico	0,05
Azoto total	0,42

Além da fraca fertilidade da terra em questão, devemos accentuar a ausencia de homogeneidade de composição chimica, propriedades physicas em grãos exagerados, taes como : *coloração vermelha carregada* que augmenta-lhe extraordinariamente o poder de concentração calorifica, *grande permeabilidade*, que produz rapido dessecamento, e finalmente *coesão fraca*, o que lhe dá excessiva mobilidade e pulverulencia, quando sêcca.

O terreno apresenta ligeiro declive e é desabrigado, sendo por este motivo bastante castigado pelas ventanias, que não raras vezes produzem o *acamamento*. Como medida prophylactica temos sempre posto em pratica a sulfatagem das sementes, em solução a 4‰, dando-se banho rapido. Temos notado que os banhos demorados, segundo aconselham alguns, prejudicam extraordinariamente a faculdade germinativa, não só das sementes de trigo, como de outros cereaes. As molestias cryptogamicas não tem apparecido.

Os resultados alcançados, deixam-nos acreditar quanto á adopção de certas variedades, em vista do factor clima, parecendo-nos mais propicias as do *Triticum durum*.

A questão agrologica para a cultura do trigo, entre nós, parece-nos a de menor importancia, uma vez que procuremos cultivar-o nas boas terras.

São os mezes de março, abril e maio, os mais proprios para o plantio das variedades experimentadas, nas nossas condições climatologicas, conclusão tirada em virtude do proseguimento das experiencias nos mezes seguintes. O emprego de adubos chimicos tornou-se indispensavel, em vista da pobreza da terra, e adoptamos a seguinte formula, para 100 metros quadrados :

Escoria Thomas 2 kilogs., sulfato de potassio, 1 kilog. cal, 5 kilogs. esterco animal, 300 kilogs. A sementeira foi feita em linhas distanciadas de 0^m,40, distancia que pôde ser vantajosamente reduzida a 0^m,20, como geralmente é plantado o trigo, pelas semeadeiras Smith e outras. Eis em synthese, um quadro demonstrativo, dos resultados obtidos com as variedades seguintes :

Trimenia, Farro, Majorca, Barleto e Francy.

Em 100^m3

MEZES	VARIEDADES				
	Trimenia	Farro	Majorca	Barleto	Francy
Fevereiro	1 41,5	1 45,0	1 47,0	—	—
Março	8,0	14,0	21,0	—	—
Abril	20,0	20,0	21,0	24,5	1 — 15,0
Maio	20,0	22,0	49,0	24,0	—
Junho	41,0	42,5	25,0	—	—
Medias	44,7	46,7	20,6	24,2	16,0

Vemos que, apresentaram maiores produções as variedades *Majorca* e *Barleto*, cujos colmos atingiram a 1^m,50 e 1^m,60 de altura. O peso médio do hectolitro de grãos para cada uma das variedades foi o seguinte :

Trimenia	k 78,5
Farro	73,3
Barleto	76,5
Majorca	76,5

Os autores dão geralmente para peso médio do hectolitro, 75 kiolgs., o que nos mostra vantagens nas nossas experiencias. Vem ao caso, citarmos as produções médias do trigo, segundo Grandeaú, para os seguintes paizes: Inglaterra 27,7 hectolitros por hectare, Belgica 25,1, Hollanda 22,2, Noruega 20,8, Dinamarca 17,4, França 15,4, Austria 15,0 e Hespanha 14,0.

O rendimento de Portugal, segundo affirma Paulo de Moraes é de nove hectolitros. Nos Estados Unidos da America do Norte, segundo o referido agronomo francez, os terrenos virgens davam 15 a 18 hectolitros e hoje não dão mais que 7 a 8 hectolitros.

Opportunamente continuaremos com observações e considerações sobre a cultura de tão importante cereal, para o qual os agricultores dos Estados do Sul do Brazil, devem volver as suas vistas; pois, climas e terrenos adequados não nos faltam, para a exploração compensadora do precioso grão.

Bello Horizonte, 14 de março de 1909.

HENRIQUE VAZ,
Engenheiro-agronomo.



EXPEDIENTE

Secretaria

Janeiro

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas	227
Circulares	3
Telegrammas	21
Offícios do governo	10
» particulares	12
Propostas	2
	275

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas	165
Circulares	273
Telegrammas	153
Offícios do governo	5
Offício particular	1
A <i>Lavoura</i>	3.879
Folhetos diversos	67
Registrados de diplomas	83
Registrados de distinctivos	4
	4.630

Fevereiro

CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas	285
Circulares	5
Telegrammas	9
Offícios do governo	4
» particulares	9
Propostas para fornecimentos	2
	314

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas	85
Offícios do governo	8
Circulares	343
Telegrammas	7
Registrados — cartas e diplomas	8
A <i>Lavoura</i>	2.085
	2.536

Margo

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas	589
Offícios do governo	5
» particulares	15
Circulares	4
Telegrammas	7
	<u>620</u>

CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas	177
Telegrammas	17
Circulares	1.292
Offícios do governo	12
» particulares	18
Noticias e informações	26
Registrados (cartas)	26
A Lavoura	5.874
	<u>7.642</u>

Secção de fornecimentos*Janeiro*

Pedidos	24
Numero de rolos	584
Metragem	154.445
Custo no mercado	7:583\$000
Custo pela Sociedade	4:963\$120
Economia realizada pelo socio	<u>2:619\$880</u>

Fevereiro

Pedidos	29
Numero de rolos	836
Metragem	319.960
Custo no mercado	13:680\$000
Custo pela Sociedade	8:439\$660
Economia realisada pelo socio	<u>5:240\$340</u>

Março

Pedidos	20
Numero de rolos	690
Metragem	127.305
Custo no mercado	7:383\$000
Custo pela Sociedade	5:099\$400
Economia realisada pelo socio.	2:373\$600

Officio honroso—Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas—
 Directoria Geral de Industria—1ª Secção—N. 24—Rio de Janeiro, 23 de Janeiro
 de 1909.

Attendendo á maneira por que contribuiu essa Sociedade para o bom exito
 da Exposição Nacional, não só pela interessante exhibição dos trabalhos a seu
 cargo, como tambem pela realisação das exposições de flores, fructas e passaros,
 agradeço-vos, em nome do Governo, a cooperação que assim prestastes para o
 resultado daquelle certamen.

Saude e fraternidade.—*M. Calmon.*

Sr. Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Associação Commercial de Santos — Recobemos communi-
 cação de ter sido eleita para o anno de 1909 a 1910 a seguinte directoria :

Presidente, José Domingues Martins.

Vice-Presidente, José Francisco Malta.

1º Secretario, Dr. Azarias Martins Ferreira.

2º Secretario, Frederico Ernesto Aguiar Whitaker Junior.

Thesoureiro, Antonio Marques Bento de Souza.

Directores :

Dr. Gustavo Delfino Martins de Siqueira, George Roseinheim, John Muhl,
 Frederick Fairchild, George W. Ennor, Antonio Carlos Bezerra Paes, H. Haffers,
 José Pinto da Silva Novaes.

Sociedade Cooperativa de Ouro Fino — Por telegramma
 recebido do Sr. Alexandre Pinto, tivemos communicação de ter-se installado a
 Sociedade Cooperativa de Ouro Fino.

Registramos com prazer mais esse congraçamento de lavradores, que se fosse
 por todos imitado, muito outra seria a posição da lavoura brasileira.

A installação teve lugar em 25 de janeiro corrente.

Auguramos prosperidade.

Terremoto na Italia — O Sr. Dr. Wencesláo Bello, presidente da
 Sociedade Nacional de Agricultura, em resposta ao telegramma de condolencias
 que enviou ao Exmo. Sr. Dr. Sanarelli, sub-secretario da Agricultura, Commercio

e Industria da Italia, por occasião dos luctuosos acontecimentos que alli se passaram, recebeu a seguinte carta:

Roma, 5 Gennaio 1909.—Illmo. Sig. Presidente.—Sinceramente grato per le parole gentile di sentita condoglianza che Ella a nome di codesta Società si è compiaciuta inviarmi dopo la terribile catastrofe che ha colpito due nobili regioni del mio paese, sento il dovere di ringraziarla quanto più vivamente mi è possibile.

Nell'ora triste che la mia patria stà traversando le voci concordi di si verace simpatia, che qui arrivano di tutte le parti del mondo, rendono grande conforto e speranza nell'animo nostro riconoscente.

Coi rinnovati miei ringraziamenti si abbia pertanto le espressioni della mia più alta stima e considerazione.—*C. Sanarelli.*

Illmo. Sig. Dott. Wencesláo Bello, Presidente della Società Nazionale di Agricoltura.—Rio de Janeiro—(*Brasile*).

— O Sr. Dr. Wenceslau Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, entregou hontem ao Sr. Consul da Italia a quantia de 2:302\$200, producto da subscripção que promoveu entre a classe agraria, tendo a ella adherido os seguintes senhores:

Sociedade Beneficente Italiana Victorio Emanuel II .	1:103\$000
Sociedade Pastoril Agricola Industrial do Jaguarão .	503\$200
Cooperativa Orlando	200\$000
Sociedade Nacional de Agricultura	200\$000
Centro Economico do Rio Grande do Sul	100\$000
Syndicato Industrial Agricola Paraense	50\$000
Associação Rural de Bagé	50\$000
Syndicato Agricola do Alto Imbé.	30\$000
George Boettger e Max Fank.	11\$000
Coronel Manoel de Freitas Valle	50\$000
Total	2:302\$200

Socios novos — Inscreveram-se socios da Sociedade Nacional de Agricultura, durante o 1º trimestre deste anno, os seguintes Srs. :

Capitão João de Souza Vieira.

Major Joaquim Manoel dos Santos.

Paschoal Vaz Otero.

Dr. Fernando Luiz dos Santos Werneck.

Antonio Dias Garcia.

Manoel Dias Garcia.

Albino de Azevedo Branco.

Dr. Benedicto Cordeiro dos Campos Valladares.

Coronel Alfredo Villela de Andrade.

Antonio Fernandes Moreira Magro.

José Barbosa Gonçalves.

Jorge Abrão.

Arthur Hermam Schlobach.

Padre Joaquim Martins Teixeira.
Napoleão Reys.
Coronel Emygdio Germano.
Gastão Senna Campos.
Francisco Augusto de Castro.
João Augusto da Costa.
Antonio José Rodrigues.
José Rangel Junior.
Dr. João Nunes Lima.
Benjamim Rezende.
Jacob Franciscone.
José Alves Pinto.
Capitão Antonio Candido.
Capitão Olympio Cordeiro Maciel.
Eliser Franklin dos Santos.
D. Maria do Carmo de Paiva.
Eduardo Andrade de Oliveira Dias.
Eloy de Souza Vieira.
Elpidio dos Reis Nunes.
Leopoldo de Lima e Silva.
Luiz Lôlo.
Samuel Pontual Junior.
Dr. Geminiano Gomes Guimarães.
Antonio José de Almeida.
Irineu Rufino Pimentel Barbosa.
Coronel João Chrisostomo de Campos.
Intendencia Municipal de Cuyabá.
Coronel Francisco Alves Barreiro.
Capitão Sigismundo Mendes dos Santos.
D. Francisca Honoria Ribeiro de Carvalho.
Tenente-coronel Manoel Lopes Carneiro da Fontoura.
Dr. Jacques Henri Bernard.
Dr. Gustave Metral.
Franklin Eduardo de Cerqueira.
Coronel Joaquim Ribeiro de Avellar.
Adalberto de Andrade.
Henrique de Almeida Leite Guimarães.
Major Simplicio Ferreira da Fonseca Junior.
Militão Bivar.
Eduardo Augusto Camará.
Antonio da Silva Neves.
Tenente-coronel José Mariano de Castro Araujo.
Major Luiz Soares de Gouvêa.
Izidoro Silva.
Schomaker & Comp.
Coronel Jacintho Honório de Paula.
Manoel da Cruz Navarro.

Major Victor Garcia.
Carlos Ribeiro Monteiro da Silva.
Heitor Vieira de Rezende.
Dario Diniz Mascarenhas.
Coronel José Moreira Carneiro Felippe.
Antonio Pereira Coelho.
Tenente-coronel Antonio Pereira da Silva.
Capitão Minervino Satyro de Farias.
José Pereira Reis.
Joaquim Corrêa Sobrinho.
José Ferreira Sant'Iorgo.
Severo Leão da Costa e Silva.
Leonardo Conegundes de Barros.
Gil Pires de Araujo Seda.
Emilio Corrêa.
Coronel Olympio Militão dos Santos.
Coronel Joaquim Severiano de Carvalho.
Moysés dos Santos Lima.
Major João da Costa Ribas.
Octavio Machado Gontiyo.
Arthur Antunes de Siqueira.
Prefeitura Municipal de Poços de Caldas.
Urbino de Souza Vianna.
Antonio Augusto Teixeira.
Amador Pinheiro de Barros.
Capitão Leonardo Furtado da Costa.
José Rodrigues Coelho.
Lindolpho Rodrigues Coelho.
Affonso Moreira de Mendonça.
Aprigio Pinto de Andrade.
Dr. Arthur Leandro de Araujo Costa.
Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria.
João Duarte Ferreira.
Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.
General Adolpho Menna Barreto.
José Villela Marques.
José Alexandre Villela de Andrade.
Virgilio Reginaldo Monnerat.
1º Tenente Francisco d'Avila Garcez.
Affonso dos Santos Rangel.
Sesostres Dias Maciel.
Coronel Francisco Luiz de Barros.
Dr. Julio de Souza Meirelles.
Carlos Baptista de Castro.
Joaquim José Soares.
Francisco Gomes da Rocha.
Luiz Augusto de Souza Vieira.

Francisco de Souza Vieira.
Theod Rombauer.
Manoel Fernandes do Couto.
Manoel Costa Seixas.
José Soares Peixoto.
João Gonçalves Ferreira.
Roberto Cotrim Berla.
Sylvio Betim de Paes Leme.
Eduardo Wilson.
Coronel Manoel Alves de Araujo.
Antonio dos Santos Camilher.
Aydano de Seixas Martins Torres.
João Augusto de Oliveira.
Coronel Francisco Bueno da Costa Macedo.
Manoel Pereira Lima.
Justo Ribeiro Maciel.
Dr. Alfredo Augusto Guimarães Backer.
Major José Bonifacio Pereira.
Antonio Luiz Ferreira Guimarães.
Manoel Lopes da Silva.
Paulino Mendes.
Tertuliano Braga.
Coronel Oscar da Costa Lage.
Capitão João Evangelista da Costa Lage.
Major José Machado da Costa Lage.
Octavio de Carvalho Drummond.
José Pires Filho.
E. Veras Filhos & Comp.
Primitivo José de Carvalho.
Antonio Santeiro dos Reis.
Enéas de Souza Pires.
Manoel Acrisio Xavier Bezerra.
Capitão Roldão Assenso Pereira Lopes.
Armando Campello.
Pedro Maury Filho.
Major Ozorio Pereira.
Joaquim Dias dos Santos Duarte.
Joviano Fernandes.
1º Tenente Guilherme de Araujo.

Secção Technica

— Dos Srs. Hopkins, Causer & Hopkins, estabelecidos a rua Theophilo Ottoni n. 95, nesta cidade, recebemos uma carta capeando catalogos de machinas para lavoura e fabrica de manteiga, de gado de raça e da chocadeira *Alfa Pinto*, etc.

Quanto á installação de uma fabrica de manteiga, apresentam aquelles senhores os seguintes orçamentos:

Installação para 200 litros

1 desnatadeira Alfa Laval, CI, p. 150 litros por hora.	220\$000
1 bateadeira Alfa, aço, n. 12 p. 25 litros cada vez . . .	80\$000
1 Espremeadeira B	90\$000
Thermometro, 48; vidro graduado, 48	8\$000
Balço esmaltado, 88; balço graduado para 15 litros . .	28\$000
Coador 25 cm., coador com cabo.	7\$500
Escovas ns. 3, 6, 8 e 14.	10\$500
Espatulas C, F e H	10\$500
1 kilo de corante para manteiga «Tomo»	6\$500
	461\$000

Installação para 300 litros

1 desnatadeira Alfa Laval CI, para 200 litros por hora	270\$000
1 bateadeira n. 12, Bradfords para 35 litros.	170\$000
1 espremeadeira de 80 centimetros.	230\$000
Accessorios como acima.	71\$000
	741\$000

Installação para 500 a 800 litros

1 desnatadeira II, 400 litros por hora, com polias. . .	580\$000
1 bateadeira n. 14 para 70 litros	250\$000
1 expremeadeira 1 ^m ,00	380\$000
Accessorios	71\$000
	1:281\$000
Eixo de transmissão, 4 ^m ,00, 3 polias, mancaes, arruellas de pressão, correias	320\$000
	1:601\$000

Agradecemos penhorados as informações que generosamente nos prestaram.

— Do *Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat*, Allemanha, com agencia nesta cidade á Avenida Central, 117, 1º andar. recebemos um prospecto sob o titulo «Adubação e Tratamento das Pastagens», que agradecemos.

O prospecto é deveras instructivo e de grande valor elucidativo sobre os cuidados culturaes, tratamento e adubação dos pastos.

Os interessados podem adquirir, livres de quaesquer despesas, não só esse, senão todos os outros relativos á agricultura, que o alludido «Centro» tem dado á publicidade.

Para isso basta que dirijam os seus pedidos á agencia do mesmo Centro, á Avenida Central 117, 1º andar.

Machinismos para mandioca — Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1908.

Exmo. Sr. Dr. Presidente o mais D. Directores da Sociedade Nacional de Agricultura — Nesta.

Amigos e Senhores. — Só agora, em consequencia de muita occupação, tivemos ensejo de lêr o Boletim «A Lavoura» dessa benemerita Sociedade, sob n. 8, de agosto de 1908, em cuja pagina 349 deparámos com a seguinte noticia:

Machinismos para mandioca. — Recebemos do Sr. Dr. Manoel de Albuquerque, residente em Cantagallo, uma carta em a qual communica-nos este Sr. ter achado muito e elevado o orçamento que os Srs. Arens & Comp. publicaram em um dos numeros passados d' «A Lavoura» para machinismos de mandioca. Diz-nos mais achar-se habilitado a fornecer um engenho completo por 2:000\$000, em tudo perfeitamente igual ao que os Srs. Arens & Comp. teem á venda.

Não temos por habito responder a curiosos em mechanica, nem nos sobra tempo para analyse do que qualquer desconhecido entender dar á publicidade; mas, no presente caso, é com prazer que deixamos de um lado esses preconceitos, para, por intermedio dessa illustre directoria, convidar o nosso original pseudo-competidor a exhibir nessa Sociedade as machinas que diz po ler fornecer, em tudo perfeitamente iguaes ás nossas, para um confronto com as que, de nosso Stock, estamos promptos a levar para o mesmo local, submettendo-as ao julgamento dessa impoluta Directoria, cuja decisão muito acataremos.

Aliás, occorre-nos mencionar que a nossa casa fornece desde longos annos machinismos de mandioca para preços muito inferiores a 2:000\$000, como temos tido occasião de demonstrar a essa Directoria, e não nos consta que até hoje algum imitador ou falsificador de nossos systemas haja conseguido vendel-as exactamente iguaes e por menor preço.

Aguardemos o confronto; e com a publicação desta, muito obsequiareis os D. V. Srs. Attos. Obrms. e Crds. — Arens & Comp.

Passaros uteis á Lavoura — O Dr. Wencesláo Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do tenente-coronel Fernando da Silveira a seguinte carta, que julgamos ser de util leitura para os lavradores:

«Na qualidade de agricultor, acompanhando sempre com o mais vivo interesse o nobre esforço dessa sociedade em prol da agricultura em nosso paiz, venho trazer a V. S. uma communicação de observação pessoal minha, pedindo a essa benemerita sociedade divulgá-la, se assim achar necessario e proveitoso.

No interior do nosso vasto paiz ha o máo vezo de destruirem animaes, sem indagarem si são elles inoffensivos, beneficos ou damnhinhos á lavoura.

São muito conhecidos os passaros de nome *Anun*, de duas especies, o preto e o branco, que abundam nas roças e vivem em bandos, não sendo tambem ignorada a grande matança que fazem desses passaros os desoccupados e perversos, só pelo simples prazer de destruir, pois não se prestam elles para a alimentação, como os pombos, macucos, etc.

O passaro em questão é um animal util á lavoura e como tal deveria ser poupado e protegido pelos lavradores, não consentindo que em suas terras se divirtam os vadios em destruil-os.

O facto é o seguinte: a minha fazenda, em Juparanã, Estado do Rio de Janeiro, não ha muito tempo foi invadida por uma temerosa nuvem de orthopteros saltadores, que pousaram em parte de minhas terras, não destruindo completamente pastos e plantações, devido, talvez, a virem já saciados de outros logares.

Ao levantarem, porém, acampamento, deixaram os ovos, que se transformaram em uma quantidade colossal de saltões, que, felizmente, fôram completamente destruidos pelos uteis passaros—os *Anuns*.

Nestas condições, desejando levar ao seu conhecimento esta observação que me parece de incontestavel utilidade, rogo fazer della o uso que mais conveniente julgar e prevaleço-me da oportunidade para apresentar a V.S. as seguranças da minha mais elevada consideração.»

Na secção de zoologia agricola, que esta sociedade apresentou em seu pavilhão, na exposição nacional, e que foi organizada pelo 2º secretario, Dr. Benedicto Raymundo da Silva, figuram as referidas duas especies de anuns no grupo dos animaes uteis á lavoura, e, no respectivo catalogo, já publicado, lê-se a respeito da primeira e mais commum, o seguinte:

«Anú, anun, anú preto, anú pequeno. (Rio de Janeiro), (cretophaga anú, Leum.)

Os anús são aves sociaveis, grandemente uteis, que em abundancia se encontram nas mattas, mas especialmente nas baixadas e campos, chegando aos de criação, onde bons serviços prestam, dando caça habilmente aos carrapatos, que tanto castigam o gado vaccum.

Não raro veem-se por sobre o dorso dos pacientes bois, de parceria com outras aves uteis, taes como alguns pequenos gaviões chamados vulgarmente carrapateiros.

Nidifica, segundo consta, de setembro a março, em pequenas arvores do campo. O ninho é toscamente feito de fragmentos de galhos sêccos, mas revestido de folhas, e em seu interior se acham os ovos em numero de seis a 12, cobertos de uma camada calcarea branca, que retirada deixa ver uma bella côr verde azul.

Devem ser protegidos os anús, attenta a natureza de sua alimentação tirada do mundo dos insectos.

Habitat — Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Sul, norte da Republica Argentina, Paraguay e Florida.»

Assim, pois, tratem os lavradores de proteger com carinho os inoffensivos anús, pois que elles, apezar de malsinados por inuteis, são espontoneos e vigilantes defensores do gado e das culturas e, emquanto se não organiza o serviço publico de defeza agricola, tão necessario e já tantas vezes reclamado, elles serão dos poucos auxiliares permanentes e efficazes com que a lavoura póde contar para se defender do damninho carrapato e dos devastadores gafanhotos.

Secção de plantas e sementes

Boletim da expedição de plantas e sementes do 1º trimestre de 1909

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	PESOS	VOLUMES
Alfafa	—	k 5	1
Batatas	—	911	100
Canhamo	—	3,200	2
Cebola	—	4,800	8
Celga vulgaris.	—	3,600	5
Espargo.	—	600	4
Inhame (raizes de)	—	62	3
Lolium	—	1	2
Mucunã	—	65	5
Mudas de abacaxis	14,750	—	59
Paspalum dilatatum.	—	1	1
Sarraceno	—	1	1
Sarradella	—	500	1
Viscia sativa	—	15,250	5
	14.750	1.073,950	197

Em 110 remessas.



NOTICIARIO

Estado do Paraná—Legislação sobre caça e pesca—
Com viva e justa satisfação damos à publicidade a lei n. 859, de 27 de março de 1909, promulgada pelo executivo do rico e progressista Estado do Paraná, lei que visa a protecção devida aos animaes.

Que os demais Estados do Brazil ainda não possuidores da lei nesse sentido, o façam sem demora, não só como medida economica, sinão também altruistica e civilisadora.

O autor da alludida lei, é o nosso consocio o Dr. M. Corrêa de Freitas.

LEI N. 359 — DE 27 DE MARÇO DE 1909

O Congresso Legislativo do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a lei seguinte:

Art. 1.º Fica expressamente prohibida a caça de quadrupedes e aves durante a época da procreação, isto é, nos mezes de setembro a abril de cada anno. Esta disposição não se entende com os carnivoros.

Paragrapho unico. Quanto aos pequenos passaros e aos passaros cantadores é absolutamente prohibida a caça em qualquer tempo.

Art. 2.º Fica expressamente prohibida a pesca de peixe por meio de arrastões de malha miuda, de peneiras ou parys de malha miuda, de dynamite e outros explosivos, e do emprego do timbó e de qualquer outros toxicos.

Paragrapho unico. Fica também prohibida a pesca nos rios e lagôas, na época da desóva (piracema).

Art. 3.º O infractor desta lei será punido com a multa de com mil réis a um conto de réis e o dobro nas reincidencias, além de outras penas.

Paragrapho unico. Para o individuo que for encontrado com rêdes para caçar passaros ou aves, a multa será elevada a um conto de réis e ao dobro nas reincidencias.

Art. 4.º Fica estabelecida nas escolas do Estado, entre outros preceitos ou lições de moral, — a protecção devida aos animaes. Nesses conselhos moraes os professores farão sentir aos seus alumnos o quanto rebaixa a humanidade não só os mãos tratos aos animaes, como a matança dos passaros.

Art. 5.º O Governo fica autorizado a regulamentar esta lei.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Os Secretarios de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, Finanças, Commercio e Industrias e o de Obras Publicas e Colonisação a façam executar.

Palacio da Presidencia do Estado do Paraná, em 27 de março de 1909,
21º da Republica.

FRANCISCO XAVIER DA SILVA,

Luiz Antonio Xavier.

Joaquim P. Pinto Chichorro Junior.

Clandino Rogoberto Ferreira dos Santos.

Publicada na Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, Justiça e Instrucção Publica, em 29 de março de 1909.

O director, *João Ferreira Leite.*

Fica a cargo de quaesquer das autoridades, tanto estaduaes como municipaes a execução fiel desta lei.

As multas reverterão em sua totalidade, quer para os guardas policiaes ou municipaes, quer para a pessoa, que denunciar.



Credito Agricola — E' o seguinte o teor do decreto n. 2.080, de 7 de janeiro de 1909, que manda applicar ás associações de credito agricola ou de credito hypothecario e agricola as excepções contidas no art. 1º, n. 2, § 4º, do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893:

« O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil :

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º. São applicaveis ás associações de credito agricola ou de credito hypothecario e agricola as excepções contidas no art. 1º, n. 2, § 4º, do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1909, 21ª da Republica.

AFFONSO AUGUSTO MOREIRA PENNA.

Miguel Calmon du Pin e Almeida.»

— Pelo governo de Minas foi entregue ao Banco de Credito Real de Juiz de Fora a quantia de 2.500:000\$ para se iniciarem as operações de empréstimos agricolas, de accôrdo com o contracto para esse fim celebrado com esso acreditado estabelecimento bancario. Ao mesmo banco foi communicado pelo Dr. Juscellino Barbosa, secretario das finanças, ter o governo de Minas fixado em seis por cento annuaes os juros que, para as operações puramente agricolas, devem ser exigidas dos mutuarios que fizerem empréstimos pela carteira de credito agricola.

Agricultura no Piauhy — A Repartição de Obras Publicas, Terras e Colonisação, do Estado do Piauhy, firmou contracto com o Hanson & Woodruff Syndicate, de Nova York, para arrendamento de terras devolutas. Entre as obrigações assumidas pelo Syndicato figuram as seguintes:

a) plantar e cultivar em cada anno da duração do contracto e em épocas fixadas pelos contratantes, no minimo cem mil pés de maniçoba, na zona arrendada e em logar que escolherem, de accôrdo com o governo do Estado ou seus delegados;

b) conservar as arvores de maniçoba já existentes nas terras arrendadas;

c) desenvolver, nos terrenos para esse fim appropriados, a exploração racional do algodão e das fibras vegetaes, installando para esse fim os apparelhos e machanismos necessarios ao preparo e beneficiamento das ditas fibras e algodão;

d) empregar os processos mais adiantados de cultura e os apparelhos agricolas mais aperfeiçoados nas lavouras que estabelecerem;

e) desenvolver em larga escala a cultura de cereaes, de maneira a iniciarem em prazo opportuno a sua exportação para outros Estados;

f) manter postos e fazer observações meteorologicas nos principaes centros de exploração do Hanson & Woodruff Syndicate, em correspondencia com identico serviço mantido pelo Estado de Piauhy;

g) desenvolver da fórma mais conveniente a exploração do que existir sobre o territorio, como sejam: madeiras de lei, arvores de borracha, fibras, carnaúbaes, jazidas mineraes, productos vegetaes, etc.;

h) introduzir animais de raça para o melhoramento da industria pastoril nas fazendas de propriedade do Hanson & Woodruff Syndicate, não podendo deixar de existir pelo menos tres reproductores em cada uma dessas fazendas ;

i) construir estradas de rodagem, ligando os terrenos arrendados, sem aproveitamento e prejuizo dos actuaes caminhos publicos, sujeitando o plano daquellas estradas á approvação da Repartição de Obras Publicas, Terras e Colonisação.

Os contratantes gosarão dos seguintes favores:

a) isenção de impostos estaduaes, de qualquer natureza e classe, pelo praso da concessão, sobre os estabelecimentos de industria fabril que montarem e cõstcarem, não se incluindo, porém, nessa isenção as industrias já existentes no Estado com caracter permanente ;

b) isenção de impostos estaduaes de industrias e profissões sobre as cooperativas mantidas por Hanson & Woodruff Syndicate, para o supprimento do pessoal sob sua dependencia ; deposito de ferramentas, utensilios e machinas para a exploração das industrias agricola, pastoril e extractiva a cargo dos mesmos Hanson & Woodruff Syndicate ;

c) redução de 50 por cento pelo praso de 15 annos nos impostos estaduaes de exportação sobre quaesquer productos provinientes exclusivamente das culturas feitas e mantidas por Hanson & Woodruff Syndicate, a juizo do governador do Estado, ficando entendido que essa isenção não alcança a maniçoba extrahida por maniçoba nativa, nem a maniçoba comprada pelo syndicato para a exportação ;

d) redução de 50 por cento pelo mesmo praso, nos impostos estaduaes de exportação, sobre quaesquer productos naturaes existentes nos terrenos arrendados, e que, até então, não tenham sido explorados, nem tributados ;

e) cobrança do pedagio para transeuntes e vehiculos nas estradas de rodagem que construirem nos terrenos de que são arrendatarios, e entre municipios do Estado ;

f) fundação de nucleos colonias nos terrenos arrendados, ficando os colonos, findo a praso deste arrendamento, com direito ao aforamento dos lotes que cultivarem, pelo mesmo preço deste contracto ;

g) fixação durante o praso da concessão dos impostos a que actualmente podem ficar expostos os contratantes, os quaes não puderão ser alterados naquello praso, não podendo ainda, na vigencia deste contracto, ser creado o imposto sobre o capital da empresa, syndicato ou companhia que os contratantes organizarem ;

h) direito de desapropriação por utilidade publica, de accôrdo com as leis em vigor, para as estradas de rodagem que construirem ligando municipios do Estado, nomeadamente para a estrada que construirem ligando a villa de São Raymundo Nonato á cidade de Floriano.

Ficaram marcados os seguintes prazos, sob pena de caducidade, a contar da data da lei, para execução do contrato:

a) de seis mezes para a organização definitiva do syndicato, empresa ou companhia exploradora do contrato e publicação de seus estatutos no jornal official do governo do Estado do Piahy ;

b) de seis mezes para a iniciação dos trabalhos de demarcação e começo da entrega dos terras aos arrendatarios ;

c) de um anno, para a iniciação das plantações de maniçobas e lavouras do Hanson & Woodruff Syndicate ou da empresa por elles organizada.

Exportação de bananas — Alguns algarismos que demonstram o grande desenvolvimento da exportação de bananas nestes últimos annos:

Em 1903: Santos 63.791, cachos; Paranaguá, 182.486; Florianopolis, 552.015; diversos, 861.236; total, 1.659.528.

Em 1907: Santos, 339.509; Paranaguá, 602.537; Florianopolis, 747.435; diversos, 193.427; total, 1.882.904.

A exportação é feita quasi exclusivamente para as Republicas Argentina e Oriental e mais consideravel se tornará quando for feita para Europa onde o consumo augmenta de dia para dia.

Sociedade de Agricultura do Paraná — Ficou constituida da seguinte forma a nova directoria desta sociedade:

Presidente, Dr. A. A. de Carvalho Chaves; vice-presidente, Dr. Jaymo Reis; 1º secretario, Dr. Duarte Velloso; 2º secretario, João Barcellos e thesoureiro, Alfredo de Freitas.

Ensino Agricola — É bastante animador o movimento que se nota no paiz em favor do ensino agricola, não só por parte dos governos como tambem da iniciativa particular que já se fez sentir de modo patente. Nesta secção em que apenas fazemos o registro do que mais interessa á agricultura, temos hoje a satisfação de traduzir o movimento a que acima alludimos, nas noticias que publicamos a seguir:

— Em sessão extraordinaria, a Camara Municipal de Uberaba approvou a seguinte indicação:

« Fica o agente executivo autorizado a propor ao Sr. Dr. John William Tarboux, director do Gymnasio «O'Granbery», de Juiz de Fora, a fundação nesta cidade de uma Escola Pratica de Agricultura e um gymnasio equiparado ao Gymnasio Nacional, mediante as seguintes condições:

1.ª A municipalidade fornecerá, dentro do patrimonio municipal, os terrenos necessarios para a Escola Pratica de Agricultura e dentro da área urbana os terrenos necessarios para a edificação do gymnasio e, caso queira fundar uma Universidade, os terrenos que tambem forem necessarios;

2.ª A municipalidade garante uma subvenção annual equivalente a 7 % do capital effectivamente empregado na construcção dos edificios para a Escola Agricola e Gymnasio até a quantia de 300:000\$, dentro de um prazo que começará a correr da data da inauguração do primeiro estabelecimento e terminará precisamente 10 annos depois;

3.ª Dentro do prazo da subvenção, a municipalidade terá direito á admissão gratuita de alumnos no internato e externato dos estabelecimentos referidos, calculada sobre a frequencia, sendo a razão de 3 % para o internato e 5 % para o externato;

4.ª Para gozar da subvenção o concessionario justificará perante o agente executivo as despesas effectuadas com a construcção dos edificios da Escola de Agricultura e Gymnasio;

5.ª Os estabelecimentos gozarão da isenção dos impostos municipaes.»

— Da Parahyba do Norte chega-nos a noticia do governo do Estado pretender fundar uma escola agricola cuja actividade abrangerá os tres ramos agricola-industriaes: lavoura economica, leiteria e industria pastoril. A installação está orçada em 70 contos, inclusive as despesas diversas dos trabalhos do primeiro anno, despoza essa que desaparecerá ou diminuirá consideravelmente nos annos que se seguirem ao da fundação, segundo calculos do governo.

A escola receberá annualmente até 15 alumnos pobres, tomados a pequena soldada perante o juiz de orphãos, sendo a mesma recolhida semestralmente á Caixa Economica para constituir o peculio do operario agricola aos seus 21 annos.

O ensino será pratico nos campos por meio de machinas e nocturno nos cursos de primeiras lettras, portuguez, arithmetica, noções de physica e chimica industriaes e economia rural.

A directoria é composta de quatro professores, tendo ella mais 50 % sobre o seu ordenado pelo magisterio exercido. Essa quantia será tirada do proprio rendimento da escola, bem como a soldada dos alumnos.

Terá a escola em seus estabulos reproductores das raças bovinas, asiunica e cavallar com o fim de melhorar as raças já existentes no Estado.

Neste estabelecimento destinado a tornar-se o centro de instrucção profissional do Estado será creado um syndicato de producção e consumo, fazendo por essa forma jús á subvenção de 15 contos annuaes concedida pelo governo federal e com a sua provavel renda, a sua esphera de acção poderá se dilatar bastante.

A instituição modelar-se á pelas *Fruitiers Ecoles* de França, onde tambem existe, como principio fundamental, o cooperatismo agricola-industrial.

E' o seguinte o orçamento das suas despesas: um locomovel a alcool de 2 H. P., 4:000\$; um arado de disco, 200\$; uma grade de ferro, 100\$; um plantador, Planet, 300\$; um capinador, 400\$; uma carroça de quatro rodas, 1:000\$; seis burros de trabalho, 300\$; dous bois do trabalho, 150\$; drenagem dos terrenos, 1:000\$ e estradas, 500\$000.

— O Lyceu de Artes e Officios de Campinas vae fundar nesta cidade uma escola agricola, destinada ao ensino theorico e pratico da agricultura, para os meninos pobres e abandonados na cidade.

— Foi inaugurado em Bello Horizonte o *Instituto João Pinheiro*, creado por decreto de 9 de fevereiro deste anno. O fim visado pela bellissima instituição é a assistencia á infancia desvalida. Além da educação intellectual, vasada nos mais modernos processos de ensino, e adstricta á missão que a assistencia deve realizar, comprehende o programma do *Instituto* o ensino pratico da agricultura e de um officio.

O instituto acha-se installado na magnifica fazenda de demonstração agricola que é a Gameleira.

IMPORTAÇÃO DE ANIMAEIS — E' consideravel o numero de animaes estrangeiros introduzidos no paiz, principalmente no Estado de Minas Geraes, cujos criadores corresponderam ao appello feito pelo Governo, excedendo em pouco tempo o numero de animaes encomendados a mais de mil. A maior parte destes animaes já chegou ao seu destino em condições muito satisfactorias, tendo sido a sua

importação feita pela casa Hopkins Causser & Hopkins. Dos bovinos, cerca de 200 pertencem ás raças européas Lincoln, Hereford, Brown-Schwitz, Holstein, Simental, Oldenburg, Friburguez, Jersey, Guernsey, Shorthorn, South Devon, etc., sendo o restante constituido por zebús que merecem a preferencia dos criadores do triangulo mineiro. As cabras importadas pertencem ás raças Toggenburg, Sundgan, Amolgon; os ovinos á South Devon; gallinhas, ás raças Cochinchina, Brahma e Plymouth e suínos, principalmente á Large-Black.

— Foram ainda importadas, pelo Estado de Minas Geraes, quatro eguas, Percheron, puro sangue, animaes estes criados na *cabana* do general Roca.

— Para diversos criadores do Estado do Rio, importou a casa Hopkins Causser & Hopkins, 14 reproductores de suínos Large-Black.

— O Ceará preocupa-se tambem com o melhoramento de seu gado, tendo importado alguns reproductores Holstein com excellentes resultados.

— O conde de Hervé de la Morinière, criador bastante conhecido na America do Sul, desejando contribuir para o movimento em prol da criação brasileira, tem importado da Europa alguns reproductores, como sejam cavallos Yorkshire, carneiros Oxford, etc.

— Finalmente tivemos ainda em S. Paulo a Exposição Bernardez que se realizou de 15 a 24 de fevereiro no Posto Zootechnico da Capital.

A maior parte dos animaes que nella figuraram foram adquiridos por criadores de S. Paulo e dos Estados vizinhos.

fin — O Sr. Frederico Cerdtzen, engenheiro agronomo, acaba de publicar um interessante trabalho acerca da destruição das mattas. Transcrevemos aqui os trechos, em que elle mostra a importancia que tem a conservação dos bosques.

«E' evidente que as condições climatericas, a salubridade publica e as industrias do porvir aconselham a conservação systematica das mattas. A lentidão do crescimento das arvores; a idéa de que muitos agricultores sacrificam ás necessidades do presente os recursos do futuro; as doutrinas dos economistas, que nos ensinam que uma nação deve produzir por si mesma e não prover-se no estrangeiro; a opinião de que as mattas exercem influencia favoravel sobre a temperatura, a constituição da atmosphera e o clima; a convicção de que as arvores alimentam uma multidão de industrias, não só como combustivel, mas tambem materia prima; a certeza que temos de que desviam a direcção dos ventos e regularizam a distribuição das aguas, quer no estado liquido quer no de vapor, impedindo a evaporação do sólo, facilitando as infiltrações que alimentam as fontes e oppondo-se a esses bruscos trasbordamentos, que dão origem a torrentes devastadoras, que occasionam inundações de tão fataes consequencias; todas essas considerações, apoiadas no ensino da propria natureza, nos indicam o caminho que devemos seguir, isto é, prohibir a destruição imprudente de nossas mattas e promover o plantio de outras novas.»

O ministro das colonias, da Inglaterra, communicou a seguinte nota á imprensa de Londres, que a publicou sob o titulo de «aviso aos emigrantes inglezes» :

«A repartição de informações aos emigrantes deseja avisar aos inglezes que pretendem emigrar que encontram no Brazil clima, leis, lingua, condições diversas de trabalho inteiramente differentes daquellas a que estão habituados neste paiz. Salarios, que na Inglaterra se consideram grandes, proporcionam no Brazil uma parca subsistencia. Desprezando estes factos, o geral dos emigrados tem probabilidades de ir ao encontro de desapontamentos e difficuldades.»



PARTE COMMERCIAL

1º trimestre de 1909

Café

Venderam-se durante o trimestre 441.000 saccas para exportação contra 547.000 no trimestre anterior.

	Saccas
Entraram no mesmo periodo	509.066
contra.	7.658.948
e foram embarcadas.	769.149
contra.	957.825
A existencia no Rio de Janeiro era orçada em	96.963
contra.	172.046
em 31 de dezembro.	

Os extremos das cotações do typo n. 7 foram :

	Por arroba	Por 10 kilos
Janeiro.	6\$200 a 6\$300	4\$221 a 4\$289
Fevereiro	6\$500 » 7\$100	4\$425 » 4\$484
Março	6\$800 » 7\$400	4\$630 » 5\$038

Generos importados

Qualidade	Quantidade	Pregos
Banha Americana	1.600 barris . . .	minimo \$740 a libra maximo \$780 » »
Carno secca.	49.687 fardos . . .	minimo \$480 » » maximo \$940 » »
Farinha de trigo.	13.870 saccas . . .	minimo 22\$000 maximo 27\$000
Manteiga	2.996 caixas . . .	maximo 1\$800 a lata maximo 2\$620 » »

Generos nacionaes

Aguardente

	Preços
Minimo	105\$000
Maximo	175\$000

Alcool

	Preços
Minimo	130\$000
Maximo	18 \$000

Algodão em rama

Entraram 66.299 fardos.

	Preços
Minimo.	8\$200
Maximo	9\$400

Assucar

	Kilo
Minimo.	\$140
Maximo	\$440

Fumo em rolo

	Preços
Minimo	\$600
Maximo	1\$800

Sal

Entraram 73.123.283 kilos por cabotagem, nacional, do que se cotou de 2\$ a 2\$200 por 40 litros.

Mercado monetario

O balancete da Caixa de Conversão, em 31 de março findo, dá os seguintes algarismos :

Activo

Caixa, ouro.	85.858:936\$757
Caixa.	81.303:98 \$243
Fracções em moeda subsidiaria	13:706\$757
Notas inutilisadas.	1.069:500\$000
» modelo	48:850\$000
Resgate de notas	1.745:360\$000
Notas dilaceradas	138:370\$000
Material para emissão.	1.852.000:000\$000
	<u>2.022.173:706\$757</u>

Passivo

Emissão	85.845:230\$000
Notas a emitir.	81.299:690\$000
Fracções, ouro	13:706\$757
Notas a incinerar.	2.997.080\$000
Notas a assignar	1.852.000:000\$000
	<u>2.022.173:706\$757</u>

A existencia de ouro em caixa até 31 de março era o seguinte :

Libras esterlinas	4.903.730-10
Francos.	10.368.300
Marcos	16.110
Dollars.	132.387-50
Liras.	2.090
Pesos argentinos.	2.985
Pesetas hespanholas.	50
Ouro nacional.	192:100\$

O preço dos soberanos fóra da Bolsa foi de 16\$050.

CAMBIO

As taxas officiaes continuaram a manter-se inalteradas, a 15 1/8 d. sobre Londres nos bancos estrangeiros e 15 3/16 d. no Banco do Brazil. As transacções bancarias fizeram-se a esses extremos e as do outro papel de 15 13/16 a 15 7/32 d., não se registrando movimento digno de nota.

Os extremos das cotações officiaes foram :

Londres, 90 d/v.	15 1/8 e 15 3/16 d.
Pariz, 90 d/v.	\$631 a \$632
Hamburgo, 90 d/v.	\$776 a \$779
Portugal, 3 d/v	300 a 306 %
Italia, 3 d/v	\$635 a \$638
Nova York, á vista.	3\$288 a 3\$ 96
Vales, ouro	1.793

O valor official de 1\$ foi de \$560 a \$564 ouro e o da libra de 15\$803 a 15\$868. Agio do ouro 77,77 a 78,51 %.



BIBLIOGRAPHIA

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

Temos recebido mais as seguintes, além daquellas cujo registro temos feito nos numeros anteriores :

Anales Agronomicos. Publicação official do Ministerio da Industria e Obras Publicas, do Chile. — Anno II, n. 3.

Ilustración Peruana, de Lima. — Anno I, ns. 1 a 4.

Boletín del Ministerio de Fomento. Publicação official do Ministerio de Fomento da Republica do Perú. — Anno VII, ns. 9 a 12.

Bulletin of the New York Botanical Garden. — Vol. 5, n. 20.

Contributions from the United States National Herbarium. Catalogue of the Grasses of Cuba, por A. S. Hitchcock. — Vol. 12. parte 6ª.

Revue Générale Agronomique, de Louvain. — 3º anno, n. 11.

Bulletin Commercial, órgão do Museu Commercial de Bruxellas. — Anno 27º, n. 30.

France Brésil. — Sexto anno, fevereiro de 1909.

Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa. — 26ª serie, ns. 9 e 10.

Journal d'Agriculture Tropicale. É o seguinte o summary do n. 93 (21 de março de 1909) deste jornal que se publica em Paris, tendo a sua administração á rua Jeanne d'Arc prolongée 164 : « Une essence à caoutchouc de l'Afrique orientale portugaise: Le chingane ; espèce botanique, végétation, exploitation, valeur commerciale (par MM. SALDANHA E CASTRO, DUBARD, HECHT FRÈRES ET C^{ie}). — Le Congrès Colonial de Marseille: Compte rendu des travaux (par M. F. MAIN). — L'Entretien du sol dans les Plantations d'Hévea (par M. O. LABROY). — Alcool de Banane: Résultats industriels (par M. R. GUÉRIN). — La préparation du Manioc en rondelles pour l'exportation. — Les principales maladies du Cacao, causées par des Champignons (par M. N. PATOUILLARD). Notes d'actualités sur: Un essai de défrichage d'Agave à Madagascar: — La situation des Plantations de Caoutchouc fin 1908; — L'empoisonnement du bétail causé par le Sorgho à l'état vert; — La récolte du Coton en Russie; — La production et la consommation du Riz aux Etats-Unis; — Le Cactus en tant que fourrage; — L'échec du *Manihot Glaziovii* en Nouvelle-Calédonie (par M. A. VEZIA); — La multiplication du *Phormium* par semis. — Mercuriales mensuelles du Caoutchouc, du Café, du Cacao, des Fibres, du Sucre de canne et sous produits, des Matières grasses coloniales, des Produits de Droguerie et livers, des Produits d'Extrême-Orient; — Mercuriale africaine de Liverpool. — 23 analyses bibliographiques. »

Il Tabacco, de Roma. — Anno XIII, n. 145.

Il Giornale dei Cooperatori, de Milão. — Anno II, n. 25.

L'Italie Illustrée, de Paris. — 7º anno, n. 46.

Bollettino del Ministero d'Agricoltura, Industria e Commercio, da Italia — Anno VIII, fasc. 1.

Bollettino della Arboricoltura Italiana. — Anno IV, IV trimestre (1908).

Archivo Catharinense. — Anno I, ns. 1 a 3.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

Le Brésil au XX^mo au siècle, por Pierre Denis. Ed. Armand Colin, Paris, 5, rue de Mézière. Agradecemos ao editor a remessa desta obra, cuja leitura muito se recommenda pela justeza de observação do autor e modo criterioso pelo qual estuda importantes problemas nacionaes.

Album Agricole, por Daniel Zolla. Chamamos a atenção dos leitores para o prospecto inserto no fim desta secção, desta obra, da qual o editor Armand Colin teve a gentileza de nos enviar um exemplar.

Moutons, Chèvres et Porcs, por P. Diffloth. Agradecemos aos editores, Srs. J. B. Bailliére et Fils, a remessa do volume desta obra, da qual publicamos no fim desta secção um minucioso prospecto, por onde os leitores poderão avaliar da sua utilidade.

Culture du Caoutchouc du Pará, por C. Mathieu. Editor Augustin Challamel, Paris, rue Jacob, 17. Obra ornada de magnificas illustrações, na qual o assumpto é tratado de modo desenvolvido, sendo mesmo o trabalho mais completo que temos recebido sobre a materia. Agradecemos ao editor a remessa do exemplar que temos sobre a mesa.

Darwinismus und Landwirtschaft, pelo prof. L. Plate. Berlim, 1909. Publicação da Escola superior de Agricultura de Berlim.

Los 7 Arboles Forestales mas recomendables para el País, por F. Albert. Santiago do Chilo, 1909.

Millions and Mosquitos, por H. A. Ballou, 1908. Publicação do Imperial Departamento de Agricultura das Indias Occidentaes.

Potato Culture, por L. A. Aspinwall. Pequeno opusculo editado pela Aspinwall Mfg. Co., de Jackson, Michigan, Estados Unidos da America do Norte. A companhia remette gratuitamente catalogos de suas machinas a quem pedir, assim como o opusculo acima, onde se encontram instrucções precisas sobre os mais modernos processos de cultura da batata na America do Norte.

Petit Guide du Musée d'Agriculture Royal Hongrois, com illustrações e planos.

Sénilisation des Bois par l'électricité et scieries mecaniques dans les forêts du Brésil, por Henri Bernard. Edição do «Messager de S. Paulo», 1908.

Contribucion del Centro Industrial y Agrícola al IV Congreso Científico. Santiago (Chile), 1908.

Zonas de Regadio en Tucuman, pelo engenheiro Carlos Wauthers. Trabalho apresentado ao Congresso Scientifico Latino-Americano, em sua terceira reunião na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 1908.

Brocas, por Julio Conceição. S. Paulo, 1908.

A Cultura e adubação da batata inglesa. Publicação do Centro das Experiencias Agricolas do Kalisyndikat que tem o seu escriptorio no Rio de Janeiro, á Avenida Central n. 117, 1º andar.

Adução das hortaliças, do milho do fumo, algodoeiro, das arvores fructíferas, etc. São as ultimas publicações do Kalisyndikat que as envia gratuitamente a quem o desejar.

Les Ressources Minérales du Brésil, por H. Garceix, Paris, 1908.

Dans les hercezes du Parana, por Paul Walle, Paris, 1909.

Une Mission Commerciale au Brésil, por Charles Wiener, Paris, 1908.

L'Espansione Economica del Brasile, Genova, 1909.

Estas quatro ultimas obras foram-nos remettidas pela Missão Brasileira de Propaganda na Europa.

Catalogos da Fauna Brasileira. Vol. II. Os myriapodos do Brazil, por Henry W. Bröleman. S. Paulo, 1909.

Os Indios do Brazil, pelo Dr. Nelson C. de Senna. Memoria apresentada ao 3º Congresso Scientifico Latino-Americano. Bello-Horizonte, 1908.

The Brazilian National Exposition of 1908, por Marie Robinson Wright. Philadelphia.

Synthese dos mostruarios da Exposição Nacional de 1908, pelo Dr. Arthur Getulio das Neves. Rio de Janeiro, 1908.

O Estado de Pernambuco na Exposição Nacional de 1908, pelo engenheiro Arruda Beltrão. Rio de Janeiro, 1909.

São Paulo. The Growth of a Great Brazilian State. Edição do «The Spheres», Londres.

Estatistica Agricola e Zootechnica no anno agricola de 1901-05, de: Redempção, S. Luiz de Parahytinga e Jacarehy.

Relatorio da Sociedade Brasileira para Animação da Agricultura. O relatorio desta Sociedade que tem a sua sede em Paris é o correspondente ao anno 1907-08.

Rapport du President du Syndicat Central des Agriculteurs de France, correspondente ao anno de 1908.

Relatorio da Directoria da Associação Commercial da Bahia, apresentado na assembléa geral de fevereiro de 1909.

Relatorio apresentado ao secretario da Agricultura do Estado de S. Paulo pelo Dr. Luiz Betim Paes Leme sobre tratamento das aguas de esgoto. S. Paulo, 1908.

Lei orçamentaria para o exercicio de 1909 da Intendencia do municipio de Passo Fundo.

Orçamento municipal para 1908 de Sant'Anna do Livramento.

CATALOGOS

Hage & Schmidt. Catalogo geral de sementes e plantas para 1909. Erfurt (Alemanha).

Vilmorin Andrieux & Co. Catalogo geral de plantas, sementes, etc. para 1909. Paris, 4. Quai de la Mégisserie.

Hortulanía. Catalogo geral para 1909 de sementes, plantas, flores naturaes, ferramentas e objectos diversos, artigos para todos os mistéres de horticultura e lavoura. Rio de Janeiro, 77, rua do Ouvidor.

Vignes Américaines et Franco-américaines. Estabelecimento de Hyacynthe Raymond em Carpentras (Vaucluse), França.

Steckler's Seeds. J. Steckler Seed Co. Ltd.: 512-516 Gravier Street, New Orleans. La. Catalogo para 1909.

Bernards Fils. 29 Boulevard du Musée, Marseille. Catalogo de sementes para 1908-09.

Fried Krupp. Magleburg-Buckau. Machinismos para a lavoura. Representantes no Rio de Janeiro Haupt & Cia., 42, rua da Alfandega.

The Geo. L. Squire Mfg. Co. Buffalo, Nova-York. Catalogos: 61 P. edição de 1904 (machinas para canna de assucar) e 60 P. (machinas para arroz e café).

Moutons, Chèvres et Porcs, par M. DIFFLOTH, ingénieur agronome, professeur spécial d'agriculture. *Nouvelle édition entièrement refondue.* 1 vol. in-18 de 488 pages avec 135 photogravures. Broché: 5 fr.; cartonné: 6 fr. (Librairie J. B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, Paris.)

La complexité et l'étendue des matières embrassées par la zootechnie, l'importance toujours croissante des problèmes qu'elle soulève pour une exploitation rationnelle et rémunératrice des animaux domestiques ont amené les directeurs et les éditeurs de *l'Encyclopédie Agricole* à lui consacrer cinq volumes.

Un premier volume, *Zootechnie générale*, expose les méthodes de production et d'amélioration du bétail; un second volume, *Zootechnie spéciale*, traite de son exploitation et de son élevage.

Trois autres volumes sont consacrés à l'étude des Races proprement dites, l'un aux *Races chevalines*, l'autre aux *Races bovines*, enfin le dernier, qui vient de paraître, aux *Moutons, Chèvres et Porcs*.

Chacun de ces volumes forme du reste un tout complet, et indépendant. On retrouve dans chacun d'eux le même talent d'exposition, de clarté, de concision et en même temps de documentation originale que ont assuré à *l'Agriculture générale* et à la *Zootechnie* de M. Diffloth un succès sans précédent, puisque plus de 20.000 exemplaires en ont été enlevés dans l'espace de quelques années.

L'auteur ne s'est pas contenté en effet de donner un résumé des grands traités ou des monographies déjà publiées. Il a tenu à recourir toujours aux sources et s'est documenté non seulement aux concours agricoles de ces dernières années, mais encore auprès des principaux éleveurs de races primées, tant en France qu'à l'étranger.

Ses descriptions sont en outre toujours accompagnées non de dessins plus ou moins exacts, mais de nombreuses photographies originales.

On en trouvera plus de 500 représentant un ou plusieurs types de toutes les principales races, françaises et étrangères.

L'Encyclopédie agricole s'est toujours appliqué, dans tous ses volumes, à développer de préférence le côté pratique et agricole. Ce ne sont pas de simples manuels, comme il en a été fait tant ces dernières années sous prétexte de vulgarisation, qui, et en réalité, font plus de mal que de bien à la diffusion de l'enseignement agricole, en décourageant le lecteur qui n'y apprend rien.

L'Encyclopédie agricole, honorée par la Société nationale d'Agriculture de sa plus haute récompense, qualifiée par M. Méline, à la tribune du Sénat, d'une des publications les plus remarquables qui aient été faites dans ces vingt dernières années, est aujourd'hui entre les mains de tous les agriculteurs qui s'occupent sérieusement d'agriculture.

Un catalogue, illustré de 12 pages où l'on trouvera le détail des 50 volumes parus de l'*Encyclopédie agricole* est adressé gratis à toute personne qui en fera la demande, au nom de ce Journal, à MM. J.-B. Baillière et fils, 19, rue Hautefeuille, à Paris.

Album Agricole publié sous la direction de M. DANIEL ZOLLA, professeur à l'Ecole nationale d'Agriculture de Grignon, par MM. A. JENNÉPIN et AD. HERLEM, lauréats de la société des Agriculteurs de France. Un vol. in-4° avec 600 figures (ARMAND COLIN ET C^{ie}, éditeurs, 5, rue de Mézières, Paris), cartonné 2.25.

Ce qu'elle a fait pour l'histoire avec son *Album historique* publié sous la direction de M. Ernest Lavisse, et pour la géographie avec son *Album Géographique*, la maison Armand Colin et C^{ie} le fait aujourd'hui avec non moins de bonheur l'enseignement de l'agriculture dans toutes ses branches.

L'*Album agricole* sera pour les jeunes Français un recueil de leçons de choses sur l'agriculture, très complet, pratique et scientifique à la fois.

Chaque page de texte fait face à une page de gravures : l'une éclaire ou commente l'autre ; le texte très substantiel, sans un mot inutile, se lit avec intérêt ; les gravures très nombreuses, claires et précises, passent en revue le sol, la plante, les engrais, l'irrigation, le matériel agricole, les céréales, les prairies, les animaux domestiques, l'apiculture, la sériciculture, l'horticulture, la culture potagère, la vigne, le cidre, etc.

L'*Album agricole*, exécuté par des praticiens émérites, sous la direction d'un maître comme M. Daniel Zolla, professeur à l'école de Grignon, admirablement présenté par les éditeurs, qui l'offrent cependant pour un prix très modique, fera accomplir un réel progrès à l'enseignement de l'agriculture. Il est à souhaiter que cet ouvrage pénètre dans toutes les maisons d'éducation où l'on s'occupe d'enseignement agricole et que les sociétés d'agriculture, comices, syndicats, l'adoptent et le distribuent en prix dans leurs fêtes annuelles.

ESTATUTOS

CAPITULO II

DOS SOCIOS

Art. 8.º A sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1.º Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2.º Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou séde no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á sociedade.

§ 3.º Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4.º Serão associadas as corporações de character official e as associações agricolas, filiadas ou confederadas, que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5.º Os socios effectivos e os associados poderão se remir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9.º Os associados deverão declarar o seu desejo de compartilhar dos trabalhos da sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e apresentação de dois membros da Directoria e ser aceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes, discutindo e propondo o que julgarem conveniente; terão direito a todas as publicações da sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1.º Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispor.

§ 2.º O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3.º Os socios perderão somente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assembléa geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

REGULAMENTO

CAPITULO VI

DOS SOCIOS

Art. 18. A sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associado quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia.

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade, poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á sociedade, a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assembléa geral.

COLHEITA MECANICA DO CAFE



OPTIMO ESTADO DE COLHEITA